

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS

Karla Dias Castro Dias

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL AO ENSINO
ODONTOLÓGICO NO BRASIL: uma revisão sistemática**

Belo Horizonte

2020

Karla Dias Castro Dias

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL AO ENSINO
ODONTOLÓGICO NO BRASIL: uma revisão sistemática**

**Dissertação apresentada ao curso de Mestrado
Profissional em Ensino em Saúde da Universidade
José do Rosário Vellano para obtenção do título
de Mestre em Ensino em Saúde.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Turci.**

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Itapoã UNIFENAS
Conforme os padrões do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2)

61-057(043.3)

D541c Dias, Karla Dias Castro.

Contribuições da educação interprofissional ao ensino
odontológico no brasil: uma revisão sistemática. [manuscrito] /
Karla Dias Castro Dias. -- Belo Horizonte, 2020.
79 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade José do Rosário
Vellano, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino
em Saúde, 2020.

Orientadora : Profa. Dra. Maria Aparecida Turci.

1. Ensino em odontologia. 2. Educação interprofissional. 3.
Prática interprofissional. I. Turci, Maria Aparecida. II. Título.

Bibliotecária responsável: Jéssica M. Queiroz CRB6/3254



Presidente da Fundação Mantenedora - FETA

Larissa Araújo Velano

Reitora

Maria do Rosário Velano

Vice-Reitora

Viviane Araújo Velano Cassis

Pró-Reitor Acadêmico

Mário Sérgio Oliveira Swerts

Pró-Reitora Administrativo-Financeira

Larissa Araújo Velano

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento

Viviane Araújo Velano Cassis

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Laura Helena Órfão

Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.

Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Maria Aparecida Turci

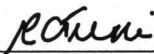
Certificado de Aprovação

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL AO ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

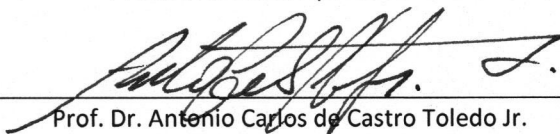
AUTOR: Karla Dias Castro Dias

ORIENTADOR: Profa. Dra. Maria Aparecida Turci

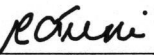
Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de **Mestre Profissional em Ensino em Saúde** pela Comissão Examinadora.



Profa. Dra. Maria Aparecida Turci



Prof. Dr. Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.



p/p Prof. Dr. Hercílio Martelli Júnior

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2020.



Prof. Dr. Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.

Coordenador do Mestrado Profissional
Em Ensino em Saúde
UNIFENAS

Dedico este trabalho ao meu esposo Diego, que faz os meus dias tão felizes e SEMPRE está ao meu lado. Ele que sempre me apoia na conquista dos meus sonhos, caminha comigo e celebra ao meu lado cada etapa vencida na minha jornada.

AGRADECIMENTOS

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Epístola aos Romanos 11:33-36)

Minha gratidão a Deus por tanto amor, graça e misericórdia. Gratidão a Ele que direciona a minha vida desde sempre e tem sonhos e planos muito mais altos do que os meus. A Ele que me trouxe a sabedoria, que me deu absolutamente todos os recursos necessários para essa conquista. No Senhor está toda soberania, glória e sabedoria.

Agradeço ao meu esposo Diego por sonhar comigo neste projeto, por me apoiar incondicionalmente em todas as etapas dessa jornada. Você foi essencial nessa minha caminhada. A você todo meu amor e gratidão.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar na busca dos meus sonhos. Obrigada, mãe, pai, Tati, Thi, Lara, Luísa, Má, Du, Clara e Júlia por tanto cuidado e amor comigo nessa jornada Guanambi/Montes Claros/Belo Horizonte. Vocês tornaram tudo mais leve. Gratidão a minha família baiana que tanto me apoiou e me incentivou: Vano, Lú e Naty. Divido essa conquista com vocês.

Agradeço imensamente a Tia Dila, Tia Jú, Ana Luiza e Rosinha que me acolheram com tanto amor em seus lares em Belo Horizonte. Vocês trouxeram carinho para os meus módulos do mestrado. Vocês amenizaram o cansaço das viagens da Bahia até Belo Horizonte e me receberam sempre com muito amor e aconchego. Vocês fazem parte desta história!

Minha gratidão aos amigos que construíram essa jornada comigo, em especial a minha amiga Mara Melo que tanto me incentivou. Aos meus colegas do mestrado toda minha admiração e gratidão por tudo que construímos juntos, em especial minha colega e grande amiga Telma.

Por fim, toda minha admiração e gratidão a minha orientadora Dra. Maria Aparecida Turci. Obrigada por me ensinar a caminhar e construir este trabalho comigo. Obrigada por acreditar no meu potencial e me ensinar tanto. Desejo que saiba que não foi apenas uma orientação, você é um exemplo de excelência em ensino e será sempre minha grande inspiração na jornada da docência. Minha eterna gratidão, Maria.

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) é caracterizada pelo compartilhamento de aprendizado entre estudantes de duas ou mais profissões diferentes, que resulta na melhoria da condição de saúde da população. No contexto do ensino odontológico, mudanças significativas têm ocorrido nos últimos anos. Diante disso, torna-se importante analisar as características das experiências em EIP entre os acadêmicos de odontologia, bem como suas contribuições para a formação dos novos cirurgiões-dentistas. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura acerca da EIP no ensino odontológico no Brasil. A busca dos estudos primários foi realizada nos idiomas inglês, português e espanhol nas bases de dados: Lilacs, Scielo, BBO e Medline através da BVS; e nos repositórios de dissertações e teses: Portal de Dissertações e Teses da Capes e BDTD. Adicionalmente, foi realizada a busca manual em anais de congressos das Escolas de Odontologia no Brasil e das reuniões da ABENO utilizando o termo “interprofissional” para publicações dos últimos 10 anos. A busca foi conduzida por duas pesquisadoras, de forma independente, utilizando-se os descritores: educação em saúde, ensino em odontologia, educação interprofissional, prática interprofissional colaborativa, relações interprofissionais, colaboração interprofissional e trabalho em equipe. Foram filtradas as publicações dos últimos 10 anos (relatos de experiência, relatos de caso, estudos observacionais e estudos comparativos) que apresentaram intervenções associadas ao tema. Os resultados apontam que os estudos são em maioria relatos de experiência, exigindo maior evidência científica; o PET-Saúde desempenha importante influência em EIP, aliando-se ao maior engajamento das IES públicas; as UBS representam o maior cenário para prática da EIP. Os principais benefícios das experiências consistiram na troca de saberes, valorização de cada profissional, respeito entre os profissionais, desconstrução de estereótipos e despertamento de novas habilidades. Diante disso, conclui-se que a EIP parece contribuir positivamente para a formação do cirurgião-dentista; as experiências apontaram aspectos que permitem a consolidação de uma visão integral de saúde e melhoria da assistência. Verificou-se a necessidade de esforços contínuos da comunidade odontológica para investigação e aplicação da EIP no Brasil.

Palavras-chave: Ensino em odontologia. Educação interprofissional. Prática interprofissional.

ABSTRACT

Interprofessional Education (IPE) occurs when two or more students of different professions share learning with each other, which results in improvement for the population's health condition. In dental education, significant changes have occurred in latest years. Therefore, it is important to analyze the characteristics of IPE experiences among dentistry students, and their contributions to dentist's graduation. This is a systematic review of the literature about IPE in dental education in Brazil. The search for primary studies was conducted in English, Portuguese and Spanish in the databases: Lilacs, Scielo, BBO and Medline through the BVS; and in the repositories of dissertations and theses: Portal of Dissertations and Theses of Capes and BDTD. In addition, a manual search was conducted in the congresses proceedings of the Dentistry Schools in Brazil and ABENO meetings using the term "interprofessional" for publications from the last 10 years. The search was conducted by two researchers, independently, using the descriptors: health education, dentistry education, interprofessional education, collaborative interprofessional practice, interprofessional relationships, interprofessional collaboration and teamwork. It was selected publications of the last 10 years (experience reports, case reports, observational studies and comparative studies) that presented interventions related to the theme. The results indicated that the studies are mostly experience reports, requiring greater scientific evidence; PET-Saúde develop an important influence in IPE, there is a bigger involvement of public dentistry schools than private; the UBS represent the biggest scenario for the practice of IPE. The main benefits of the experiences consisted in the sharing of learning, appreciation of each professional, respect among professionals, deconstruction of stereotypes and awakening of new skills. Thus, it is concluded that IPE seems to contribute positively to the dentist's graduation; the experiences show aspects that allow the consolidation of an integral vision of health and, consequently, improvement in assistance. This study verified a need for continued efforts by the dental community to investigate and apply IPE in Brazil.

Keywords: Dentistry education. Interprofessional education. Interprofessional practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Intraprofissionalidade	20
Figura 2 -	Multiprofissionalidade	21
Figura 3 -	Interdisciplinaridade	21
Figura 4 -	Interprofissionalidade.....	22
Figura 5 -	Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática.	30
Figura 6 -	Métodos utilizados	34
Figura 7 -	Instrumentos de medida	35
Figura 8 -	Tipos de experiências	36
Figura 9 -	Distribuição por IES	37
Figura 10 -	Tipos de IES	39
Figura 11 -	Cenário da prática	40
Figura 12 -	Contribuições da EIP ao ensino odontológico.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Descrição das experiências em EIP nos estudos selecionados.....	31
Tabela 2 -	Níveis de evidência científica	34

LISTA DE ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
APS	Atenção Primária à Saúde
BBO	Biblioteca Brasileira de Odontologia
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CIORJ	Congresso Internacional de Odontologia do Rio de Janeiro
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
COU	Congresso Odontológico da UNOPAR
CUBO	Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia
EIP	Educação Interprofissional
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
EJARCI	Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional
FEPEG	Fórum de Ensino Pesquisa e Extensão
FCMS/JF	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
HIV	Human Deficiency Virus
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Interprofissional
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OPAS	Organização Pan-americana da Saúde
OSF	The Open Science Framework
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SEMAC	Semana Acadêmica de Odontologia
SUPREMA	Sociedade Universitária para o Ensino Médico Assistencial
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFG	Universidade Federal de Goiás

UFPB Universidade Federal da Paraíba
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNIFESP Universidade Federal de São Paulo
UNIMONTES Universidade Estadual de Montes Claros
UNOPAR Universidade Norte do Paraná
USP Universidade do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
<i>1.1</i>	<i>O ensino da odontologia no Brasil - panorama histórico</i>	<i>14</i>
<i>1.2</i>	<i>O programa PET-Saúde e a odontologia</i>	<i>17</i>
<i>1.3</i>	<i>Educação Interprofissional - histórico e conceitos</i>	<i>18</i>
<i>1.4</i>	<i>A odontologia e a Educação Interprofissional</i>	<i>22</i>
2	JUSTIFICATIVA	24
3	OBJETIVOS	25
<i>3.1</i>	<i>Objetivo geral</i>	<i>25</i>
<i>3.2</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>25</i>
4	MATERIAIS E MÉTODOS	26
<i>4.1</i>	<i>Desenho do estudo</i>	<i>26</i>
<i>4.2</i>	<i>Pergunta de revisão</i>	<i>26</i>
<i>4.3</i>	<i>Busca de estudos.....</i>	<i>27</i>
<i>4.4</i>	<i>Estratégia de seleção dos estudos</i>	<i>28</i>
<i>4.5</i>	<i>Extração dos dados</i>	<i>28</i>
<i>4.6</i>	<i>Avaliação da qualidade de estudos qualitativos</i>	<i>28</i>
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
<i>5.1</i>	<i>Métodos e instrumentos de medidas</i>	<i>33</i>
<i>5.2</i>	<i>Tipos de experiências</i>	<i>35</i>
<i>5.3</i>	<i>Distribuição por IES</i>	<i>37</i>
<i>5.4</i>	<i>Cenário da prática</i>	<i>39</i>
<i>5.5</i>	<i>Aspectos que competem para o êxito da experiência</i>	<i>41</i>
<i>5.6</i>	<i>Influência das experiências no ensino</i>	<i>42</i>
6	CONCLUSÕES	44
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	51
	ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

O ensino da odontologia tem se modificado de forma significativa nos últimos anos. A inserção da interprofissionalidade tem promovido um relevante impacto no ensino da odontologia moderna. As práticas colaborativas têm proporcionado maior integralidade, assegurando a otimização dos cuidados em saúde (ANDREWS, 2017; SARAIVA *et al.*, 2018).

Estudos apontam que nos próximos quarenta anos, a população irá requerer cuidados odontológicos distintos, que estarão intimamente relacionados à interprofissionalidade. Os cuidados restauradores e protéticos serão diminuídos, ao passo que exigir-se-ão cuidados mais complexos, relacionados às doenças sistêmicas e suas implicações. Nesse sentido, os profissionais da odontologia necessitam estar preparados para lidar com as condições sistêmicas de saúde dos pacientes, sendo fundamental a Educação Interprofissional (EIP) nesse processo de formação. (WEINTRAUB, 2017).

Pode-se destacar a expansão da EIP como estratégia pedagógica no setor de saúde. Isso tem ocorrido pela necessidade de melhor preparação dos profissionais para as práticas colaborativas, requeridas devido à complexidade dos cuidados exigidos pelo aumento da expectativa de vida e doenças crônicas (TOMPSEN *et al.*, 2018; ANDREWS, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma a importância da EIP e das práticas colaborativas para a melhoria da saúde em nível global, evidenciando seu imprescindível papel para enfrentamento dos desafios de saúde mais urgentes do mundo: saúde da família e comunitária, HIV/AIDS, tuberculose e malária, situações de crise humanitária, doenças crônicas e saúde mental, reestruturação de sistemas /serviços de saúde, e episódios que envolvem segurança de saúde, como epidemias e pandemias. Em todas estas situações, profissionais que integram equipes com práticas colaborativas podem elevar a capacidade de resposta frente às complexidades de cada região (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

No cenário atual, diante da pandemia COVID-19, o cirurgião-dentista, assim como os demais profissionais da saúde são desafiados a articularem uma sólida força de trabalho,

fundamentada na interprofissionalidade e nas práticas colaborativas para superação dos problemas de saúde (SOUZA; ROSSIT, 2020).

1.1 O ensino da odontologia no Brasil - panorama histórico

O ensino odontológico e demais campos do conhecimento universitário, são resultado de significativas mudanças históricas nos cenários políticos, sociais, culturais e econômicos (LAGE *et al.*, 2012).

De acordo com Warmling, Marzola e Botazzo (2012), o surgimento e desenvolvimento do ensino odontológico no Brasil se associam ao processo de institucionalização das profissões no Estado moderno.

No contexto brasileiro, a odontologia se firmou como profissão mediante o desenvolvimento de uma sociedade alicerçada em um Estado predominantemente autoritário (QUEIROZ, 2009).

O processo histórico inicial, que envolve a consolidação e autonomia do ensino odontológico no país, manifesta-se até a primeira metade do século XX (WARMLING; MARZOLA; BOTAZZO, 2012), conforme descrito na linha do tempo representada no Apêndice 1.

Nesse período, destaca-se: a institucionalização do ensino da odontologia no Brasil – 1879; a criação do curso de odontologia e do primeiro currículo base – 1884; as reformas no ensino superior durante a primeira república; a criação do primeiro sindicato de odontologia e instituição de currículo base com maior ênfase em disciplinas clínicas – 1931; a gratuidade e “federalização” do ensino superior – 1950; e maior articulação da categoria profissional – 1959 (QUEIROZ, 2009).

Na primeira metade do século XX verificou-se acentuação da influência norte-americana no ensino odontológico brasileiro através do Relatório Flexner – 1910 e Relatório Gies – 1926, publicados nos Estados Unidos. Foi evidenciado o foco nas ciências clínicas e biológicas, práticas curativistas, especialização, desenvolvimento tecnológico e ênfase mercadológica (SILVESTRE; AGUIAR; TEIXEIRA, 2013).

A partir de 1950, as limitações do modelo flexneriano como: fragmentação, centralização na doença e alto custo, começaram a motivar críticas. Despertou-se o interesse para novas perspectivas ao ensino em saúde: prevenção, aspectos ambientais, psicossociais e comunitários. Na América Latina, essas inovações receberam evidência através da atuação da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) (QUEIROZ, 2009).

Em 1950 as faculdades de odontologia latino-americanas foram mapeadas para discussões em três seminários, objetivando aprimorar o ensino odontológico. A OPAS entendia que os problemas do ensino estavam relacionados principalmente à pedagogia. Portanto, a maior parte dos professores estaria sendo autodidata no ensino, uma vez que não tinham formação específica no ensino pedagógico. (QUEIROZ; DOURADO, 2009).

Os seminários foram fundamentais para muitas mudanças no cenário do ensino odontológico brasileiro. A odontologia meramente curativista foi criticada e os conceitos de prevenção, cultura humanística e enfoque social foram amplamente discutidos. A partir desses eventos, houve a criação de um currículo ampliado para a formação profissional (QUEIROZ; DOURADO, 2009).

Em 1962, o Comitê de *Experts* em Higiene Dental da Organização Mundial da Saúde (OMS) reuniu-se em Genebra, realizando recomendações às faculdades de odontologia. Destacou-se a importância da descentralização do ensino tecnicista e a necessidade de outras habilidades para contribuir com a saúde pública de cada país, como ações coletivas de saúde bucal e participação nos serviços de saúde pública. Além disso, o Comitê discutiu uma formação mais ampla dos futuros profissionais, com ênfase em ações preventivas capazes de influenciar toda a população. Adicionalmente, foi sugerido um currículo integrado, em que professores de outras áreas também fossem incorporados às escolas de odontologia. Desde então, a proposta era uma atuação interdisciplinar (QUEIROZ; DOURADO, 2009).

Nesse contexto, surgiu a ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico) que passou a monitorar e trazer várias propostas às escolas de odontologia brasileiras juntamente com o Comitê de *Experts*. O currículo em vigor no Brasil datava de 1931 e mostrava-se defasado e obsoleto em relação às propostas do comitê (QUEIROZ; DOURADO, 2009).

Em fevereiro de 2002, foram traçadas as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para o curso de odontologia e demais cursos da área da saúde. De uma maneira geral, elas contemplaram: o perfil do egresso, competências, habilidades e atitudes, habilitações e ênfase, conteúdos curriculares, estágios, acompanhamento e avaliações (FONSECA, 2012).

O projeto pedagógico trouxe a proposta de um ensino centrado no aluno tendo o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Os ministérios da Saúde e Educação se uniram para garantir várias recomendações à formação acadêmica e educação continuada aos profissionais da saúde já atuantes (FONSECA, 2012).

Muitos assuntos discutidos há anos na odontologia começaram a ser implantados a partir de então. Como por exemplo, a mudança do perfil e aquisição de novas habilidades que não curativo-preventivo. No artigo 4º, as DCNs definem alguns conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Dessa forma, houve uma mudança de paradigma para o ensino da odontologia, a prática profissional além dos limites do consultório, a integração do cirurgião-dentista com outros profissionais da saúde, o desenvolvimento de procedimentos preventivos e de educação em saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2019; FONSECA, 2012; HADDAD *et al.*, 2010).

A odontologia passou a ter uma nova visão além do consultório privado e técnicas curativistas, valorizando sua integração com outras áreas da saúde e se inserindo definitivamente na saúde pública através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Diante dessas mudanças de paradigma, observou-se também a necessidade da inserção do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. Nesse cenário, a saúde bucal dos pacientes hospitalizados tornou-se relevante, através da implantação da integralidade no ensino odontológico. Desse modo, a odontologia hospitalar surgiu com objetivo ofertar serviços indispensáveis à recuperação da saúde, através de atendimento cirúrgico bucomaxilofacial e procedimentos odontológicos que exigem anestesia geral. Em adição, o odontólogo exerce importante papel de consultor de saúde bucal, atuando também na prevenção e controle de

infecções proporcionadas por bactérias e fungos presentes na cavidade bucal (GODOI *et al.*, 2009).

Todavia, apesar dos referidos esforços em prol da implantação da integralidade no ensino odontológico, deve-se considerar a existência muitos entraves nesse processo: limitações de treinamento para o corpo docente, carência de recursos contratuais ofertados pelo sistema de saúde e crescente número de egressos (OLIVEIRA *et al.*, 2019; FONSECA, 2012).

Ainda nesse contexto, diante dessas novas diretrizes, foi instituído Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), implementado em 2005 com apoio da OPAS. O objetivo do programa era a integração ensino-serviço e a reorientação da formação dos profissionais para uma visão integral em saúde, diversificando o cenário dos ambientes de aprendizagem, com ênfase maior na APS e trazendo um sentido crítico da análise da prática clínica. Posteriormente, para potencializar as ações do Pró-Saúde, foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), articulando saúde e educação para garantir força de trabalho no SUS (Sistema Único de Saúde) (SARAIVA *et al.*, 2018; BATISTA *et al.*, 2015).

Através do PET-Saúde estabeleceram-se ações de capacitação dos futuros profissionais da saúde por meio de aprendizagem tutorial na ESF. O programa representa um instrumento para que os estudantes dos cursos da saúde tenham a oportunidade de vivenciar experiências entre si, comunidade e equipe da ESF (FERRAZ, 2010).

Em consonância ao exposto, Freire Filho *et al.* (2017) afirmam que nos últimos quinze anos as principais iniciativas que favoreceram a EIP no Brasil foram as DCNs e os programas Pró-Saúde e PET-Saúde.

1.2 O programa PET-Saúde e a odontologia

Instituído em 03 de março de 2010 pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 421, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde tem por objetivo fomentar grupos de aprendizagem tutorial na ESF. Esse programa possibilita aos acadêmicos da saúde a inserção nos serviços públicos de saúde, por meio de parcerias entre as IES (Instituições de Ensino Superior) e as secretarias municipais de saúde. Além disso, oferece

de bolsas de educação pelo trabalho e incentivo à produção científica. Os participantes do programa têm a oportunidade de compreender a ressignificação do papel dos profissionais e de se enxergarem como co-protagonistas na construção do sistema de saúde (SOUZA *et al.*, 2014).

Através do programa, os alunos se aproximam da comunidade e tem oportunidade de vivenciar experiências “extra-muros”, em que se aprende a lidar com atendimentos, políticas públicas de saúde, papel do cirurgião-dentista no serviço público de saúde, conhecimento de bases epidemiológicas na prática para a saúde bucal. Além disso, o maior eixo que norteia o programa é a adoção da EIP, sendo este o principal ganho para os acadêmicos, que podem compartilhar experiências com outros cursos da saúde e ter uma visão integrada da saúde (SOUZA *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2015; BATISTA *et al.*, 2015).

Diante disso, é notória a participação e contribuição do PET-SAÚDE para experiências que contemplem a EIP. Assim conhecer os conceitos e o histórico da EIP se faz muito importante nesse contexto (MOREIRA; NERES; RODRIGUES, 2014).

1.3 Educação Interprofissional - histórico e conceitos

Mundialmente, as IES têm utilizado a EIP como elemento-chave para desenvolver profissionais da saúde colaboradores e comunicadores efetivos. Essas habilidades têm impacto direto na atenção ao paciente e nos resultados das práticas de saúde (REEVES, 2016).

O conceito de Educação Interprofissional (EIP) vem sendo utilizado ao longo dos últimos 40 anos (ANDREWS, 2017). A EIP é caracterizada pelo compartilhamento de aprendizado entre estudantes de duas ou mais profissões diferentes, que resulta na melhoria da condição de saúde da população em tratamento. Tal prática contribui para a formação de um profissional de saúde capacitado a trabalhar em equipe com uma visão integral dos pacientes (ANDREWS, 2017; HAMIL, 2017; TOMPSEN *et al.*, 2018; REEVES, 2016).

O surgimento da EIP se deu quando um grupo de especialistas convocados pela OMS teve preocupações com as profissões de saúde e suas relações. Logo em seguida, em 1988, a

Federação Mundial de Educação Médica destacou a importância da EIP e sugeriu que os médicos fossem treinados a trabalhar em equipe junto a outras profissões de saúde. Esse acontecimento repercutiu em todo o mundo e a implementação dos princípios da EIP veio como uma solução para a melhoria dos serviços ofertados, satisfação dos paciente e maior resolutividade das questões em saúde (ROSSIT *et al.*, 2018).

Assim, os profissionais seriam treinados para relacionar-se visando sempre a qualidade de saúde dos pacientes, respeitando a importância do papel de cada profissional. É importante ressaltar que para que tudo isso chegasse de fato aos profissionais de saúde, muitas portas precisariam ser abertas, inclusive nas universidades onde a competitividade acadêmica é um fator dificultador desse processo ainda nos dias de hoje (ROSSIT *et al.*, 2018).

O objetivo da EIP é integrar vários grupos profissionais de forma a promover uma prática colaborativa com a intenção de preparar profissionais para compartilhar as responsabilidades entre si, reconhecendo a sua interdependência na atenção à saúde e trazendo a clareza dos papéis de cada profissional para otimizar a qualidade da atenção à saúde (TOMPSEN *et al.*, 2018).

A prática colaborativa, segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2010) ocorre no momento em que diversos profissionais da saúde, apresentando distintas experiências, exercem o trabalho com indivíduos, famílias, comunidades e cuidadores a fim de oferecerem assistência com elevada qualidade.

A interprofissionalidade está relacionada à compreensão do trabalho em equipe de saúde e destaca a importância dos papéis de cada profissional na resolução de problemas e na negociação dos processos decisórios, por meio da construção de conhecimentos, respeitando as particularidades e diferenças das diversas profissões envolvidas (ARAÚJO *et al.*, 2017).

A EIP é a principal metodologia para garantir o trabalho em equipe e, conseqüentemente, oferecer um serviço em saúde sob uma perspectiva integral. Para compreensão da EIP é preciso identificar os conceitos de educação e saúde de uma forma mais profunda. É importante ressaltar o papel de sujeito do aluno no processo ensino-aprendizagem,

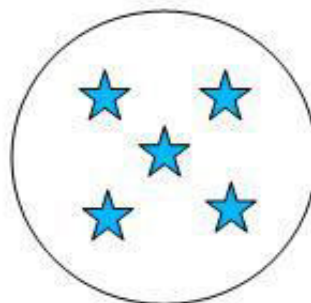
rompendo com a ideia de transmissão de conhecimento pelo professor. Considerando então, o aprendizado como um processo construtivista (BATISTA, 2012).

Em relação à saúde, tem-se uma perspectiva biopsicossocial, que leva em consideração o indivíduo como o todo e não centrado apenas na doença. Diante disso, o desafio é ampliar o ensino universitário para uma formação menos tecnicista, que não se restrinja a técnicas profissionais específicas (BATISTA, 2012).

A EIP na formação em saúde veio para oportunizar o trabalho em equipe e o desenvolvimento de trocas de experiências em que duas ou mais profissões aprendem juntas, com e sobre as outras. Vale salientar que, os princípios da EIP são importantes tanto na graduação quanto para as equipes de saúde já existente na perspectiva de educação continuada. Além disso, a EIP não desvaloriza as competências específicas de cada profissão, ao contrário disso, se compromete com o desenvolvimento das competências comuns, específicas e colaborativa. Formando assim, redes colaborativas promotoras do exercício da tolerância, negociação e participação de todos os profissionais envolvidos (BATISTA, 2012).

O conceito da interprofissionalidade se destaca por trazer uma proposta diferenciada. Não se trata apenas de um trabalho intraprofissional (Figura 1), em que profissionais de uma mesma área trabalham num mesmo ambiente com funções diferentes, como por exemplo: cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal, auxiliar de saúde bucal (HAMIL, 2017).

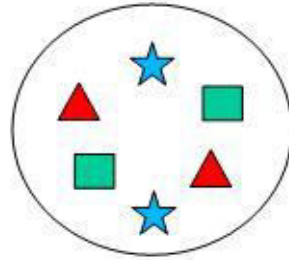
Figura 1 – Intraprofissionalidade.



Fonte: Autoria própria

A EIP extrapola também o conceito da multiprofissionalidade (Figura 2), em que distintos profissionais estão presentes num só ambiente, mas não necessariamente com compartilhamento de responsabilidades e decisões (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Figura 2 – Multiprofissionalidade.



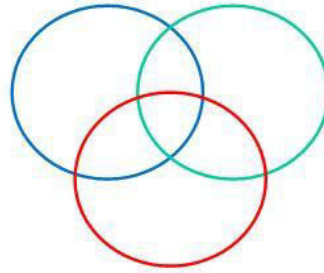
Fonte: Autoria própria.

Pode-se ainda diferenciar a EIP do conceito de interdisciplinaridade (Figura 3) que, embora se pareçam muito, a diferença está apenas no seguinte aspecto: o primeiro refere-se à integração de saberes e o segundo a integração das práticas (FARIAS *et al.*, 2018).

A interdisciplinaridade é o desenvolvimento de atitudes do indivíduo diante do conhecimento, à medida que este se desloca de um contexto para outro. A atuação interprofissional, por sua vez, é caracterizada por priorizar o trabalho em equipe e realizar ações com foco na integralidade do paciente, objetivando a transformação das práticas em saúde (GONDIM; PINHEIRO; REBOUÇAS, 2019; PEDUZZI, 2013).

Quando se trata do processo saúde-doença vários determinantes estão envolvidos, dessa forma sempre haverá interdisciplinaridade. Entretanto, este fato não torna o ensino interprofissional. A EIP só ocorre quando os profissionais conhecem e reconhecem os papéis uns dos outros e, conseguem assim trabalhar. O maior entrave para que isso ocorra é a competitividade entre os profissionais da saúde justamente pelo medo de perder sua identidade profissional. Dessa forma, a assistência é prestada de forma fragmentada o que não é o ideal (LIMA; ANTUNES; LEMOS, 2019).

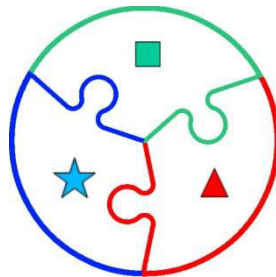
Figura 3 – Interdisciplinaridade.



Fonte: Autoria própria.

A interprofissionalidade (Figura 4) refere-se, portanto, a uma troca de conhecimento entre profissionais de áreas distintas, que passam a adquirir novos conhecimentos que não se restringem apenas à sua área específica de atuação e, assim, dividem as responsabilidades e decisões entre si (HAMIL, 2017).

Figura 4 – Interprofissionalidade.



Fonte: Autoria própria.

1.4 A odontologia e a Educação Interprofissional

Atualmente, no Brasil há 412 escolas de odontologia (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2019). Algumas dessas escolas já relatam experiências com EIP, sua aceitação pelos acadêmicos e sua importância na formação dos odontólogos brasileiros (TOMPSEN *et al.*, 2018).

As universidades devem assegurar a formação de profissionais capazes de garantir aos pacientes o princípio da integralidade previsto pelo SUS, que está estreitamente relacionado à EIP. O indivíduo deve ser analisado de forma integral, seu contexto social deve ser levado em consideração para que as demandas do indivíduo sejam integralmente sanadas. Para tanto, são necessários profissionais generalistas, humanistas, com crítica reflexiva e com

flexibilidade para continuar aprendendo e assimilando novos conhecimentos ao longo da sua carreira (ROCHA *et al.*, 2017).

As escolas de odontologia brasileiras já vêm trazendo relatos de experiência com a inserção da EIP em suas graduações. O estudo de Lima, Antunes e Lemos (2019) relata a avaliação dos discentes da Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, ao Módulo Interprofissional, que é ofertado regularmente todo semestre aos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Saúde Coletiva. Os discentes avaliaram positivamente todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do módulo. Além disso, as experiências de interação entre os serviços de saúde, suas equipes e a comunidade trouxeram uma grande aproximação com a futura prática profissional dos discentes. A interlocução entre estes setores e vivência prática possibilitou dar voz a cada um deles (LIMA; ANTUNES; LEMOS, 2019).

No Brasil, baseado na atual conjuntura de saúde e educação, não se pode jamais negligenciar a necessidade de profissionais mais bem preparados para lidar com situações mais complexas e de difícil resolução, que certamente exigirão apoio e trabalho interprofissional para o enfrentamento (LIMA; ANTUNES; LEMOS, 2019).

Diante disso, faz-se necessário o aprofundamento das discussões e estudos dessa temática, EIP, entre as instituições de ensino, professores e sociedade civil, para que mudanças sejam implantadas e uma população bem cuidada seja o reflexo de tais mudanças (LIMA; ANTUNES; LEMOS, 2019).

2 JUSTIFICATIVA

As escolas de odontologia vêm trazendo a incorporação de novos conceitos que estão modificando o ensino e a formação dos cirurgiões-dentistas nos últimos anos. Uma visão menos especialista e tecnicista tem chegado as principais faculdades e universidades.

A educação interprofissional (EIP) inserida no ensino odontológico é um assunto atualmente bem discutido e aplicado no Brasil. Várias experiências relacionadas à EIP no contexto da odontologia vêm sendo relatadas no país.

A Organização Mundial de Saúde destaca a EIP como metodologia para melhoria das condições de saúde da população mundial.

Diante disso, torna-se importante investigar as características das experiências em EIP entre os acadêmicos de odontologia, bem como suas contribuições para a formação dos novos cirurgiões-dentistas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a contribuição da educação interprofissional ao ensino odontológico na formação dos odontólogos das escolas brasileiras.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar as características das experiências em EIP com acadêmicos de odontologia no Brasil.

- Identificar a influência das experiências em EIP no ensino odontológico.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 *Desenho do estudo*

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em busca de estudos que trouxessem relatos sobre a temática EIP nas escolas de odontologia brasileiras. Esse estudo foi realizado na Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS no âmbito do mestrado profissional em Ensino em Saúde no Campus Belo Horizonte. Para a busca dos estudos foi feito um Protocolo de Revisão Sistemática (Apêndice 2) que foi cadastrado na plataforma The Open Science Framework (OSF) e encontra-se disponível no endereço eletrônico: <https://osf.io/ma6fq/>.

4.2 *Pergunta de revisão*

Uma revisão sistemática é nomeada qualitativa quando a integração de estudos primários não é combinada estatisticamente por meio de uma meta análise. Portanto, a análise é desenvolvida a partir de uma observação ampla e complexa com uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo. Tratando-se de revisões sistemáticas qualitativas para o campo clínico, busca-se analisar os significados de natureza sociocultural e psicológica dos indivíduos envolvidos no cenário das vivências em saúde (LÚCIA; LOPES; FRACOLLI, 2008).

A pergunta de revisão é fundamental para a condução de uma boa revisão sistemática, devendo ser estruturada de forma clara e objetiva para contemplar um resultado com o mínimo de viés possível. No caso de revisões sistemáticas qualitativas a pergunta deve ser estruturada com os seguintes elementos, que constituem o acrônimo *population/outcome/type of study* (POT): população ou alvo da pesquisa (P), desfecho (O) e tipo de estudo (T) (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

Neste estudo a pergunta de revisão é: “A EIP contribui positivamente na formação dos cirurgiões-dentistas?” Tem-se, neste caso, o ensino interprofissional na odontologia como alvo da pesquisa (P); as descrições das experiências vivenciadas pelos alunos são o

desfecho (O); e as pesquisas qualitativas, observacionais e comparativas são os tipos de estudos (T).

Dentre os tipos de estudo foram incluídos: relatos de experiência, relatos de caso e estudos experimentais que apresentassem quaisquer tipos de intervenções associadas ao tema da revisão, descritas de forma clara e objetiva. Foram excluídas as revisões narrativas que não apresentaram relato de experiência e os estudos que não abordaram alunos da graduação da odontologia.

4.3 Busca dos estudos

A busca dos estudos primários foi feita em três idiomas, inglês, português e espanhol, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scielo, Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), Medline através da Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Para garantir que nenhum estudo importante deixasse de ser rastreado, foi feita uma busca isolada na BBO e na Rede Unida. A pesquisa também foi feita em repositórios de dissertações e teses: Portal de Dissertações e Teses da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Além disso, foi conduzida uma busca manual em anais de congressos das Escolas de Odontologia em todo Brasil e reuniões da Associação Brasileira de Odontologia (ABENO) utilizando o termo “interprofissional” para publicações dos últimos 10 anos.

Os estudos foram buscados nas bases citadas pelas revisoras K.D.C.D e M.A.T de forma independente , utilizando-se os seguintes descritores: interprofessional education/ educação interprofissional/ educación interprofesional, formação interprofissional, interprofessional collaborative practice/ prática interprofissional colaborativa/ práctica interprofesional colaborativa, interprofessional relationships/ relações interprofissionais/ relaciones interprofesionales, interprofessional collaboration/ colaboração interprofissional/ colaboración interprofesional, interprofessional teamwork/ trabalho em equipe, dental teaching/ ensino em odontologia/ enseñanza dental.

Foram utilizados filtros de data da publicação, para restringir a busca a estudos publicados nos últimos 10 anos, para garantir que a questão abordada esteja de acordo com a realidade atual das escolas de odontologia brasileiras, e idioma, inglês, português e espanhol.

Os resultados das buscas foram exportados para o aplicativo Rayyan QCRI (OUZZANI *et al.*, 2016), onde foi feita a seleção das referências.

4.4 Estratégia de seleção dos estudos

Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados de forma independente pelas revisoras K.D.C.D e M.A.T. utilizando-se a aplicativo Rayyan QCRI (OUZZANI *et al.*, 2016), em modo “blind on”. Antes de iniciar a seleção, foram identificadas e excluídas as duplicatas. O rastreamento dos estudos foi feito pela leitura dos títulos e resumos e os estudos selecionados por pelo menos uma das revisoras foi levado para a próxima etapa. Os estudos foram marcados como “incluído” ou “excluído” no aplicativo e duas novas listas de estudos foram emitidas em formato Excel, selecionando-se os estudos “incluídos” e “em conflito” para nova análise.

A análise de elegibilidade foi feita pela leitura integral dos estudos de forma independente pelas duas revisoras. Nessa etapa, os motivos de exclusão foram registrados e a discordância entre as autoras foi resolvida em reunião de consenso. O processo de seleção foi registrado com detalhes suficientes para completar um fluxograma PRISMA.

4.5 Extração dos dados

Os dados foram extraídos pela revisora K.D.C.D. e revisados pela revisora M.A.T. Foram utilizados formulários de extração de dados padronizados em planilha do aplicativo Excel (Apêndice 3) e foram coletados dados relativos a: referência bibliográfica, método, objetivo, descrição do estudo, descrição da experiência, componentes essenciais da experiência, resultados e coleta de dados, aspectos que competem para o êxito, contexto e circunstâncias, conclusões, influência no ensino. Os dados foram sintetizados de forma qualitativa, gerando o relatório de revisão.

4.6 Avaliação da qualidade de estudos qualitativos

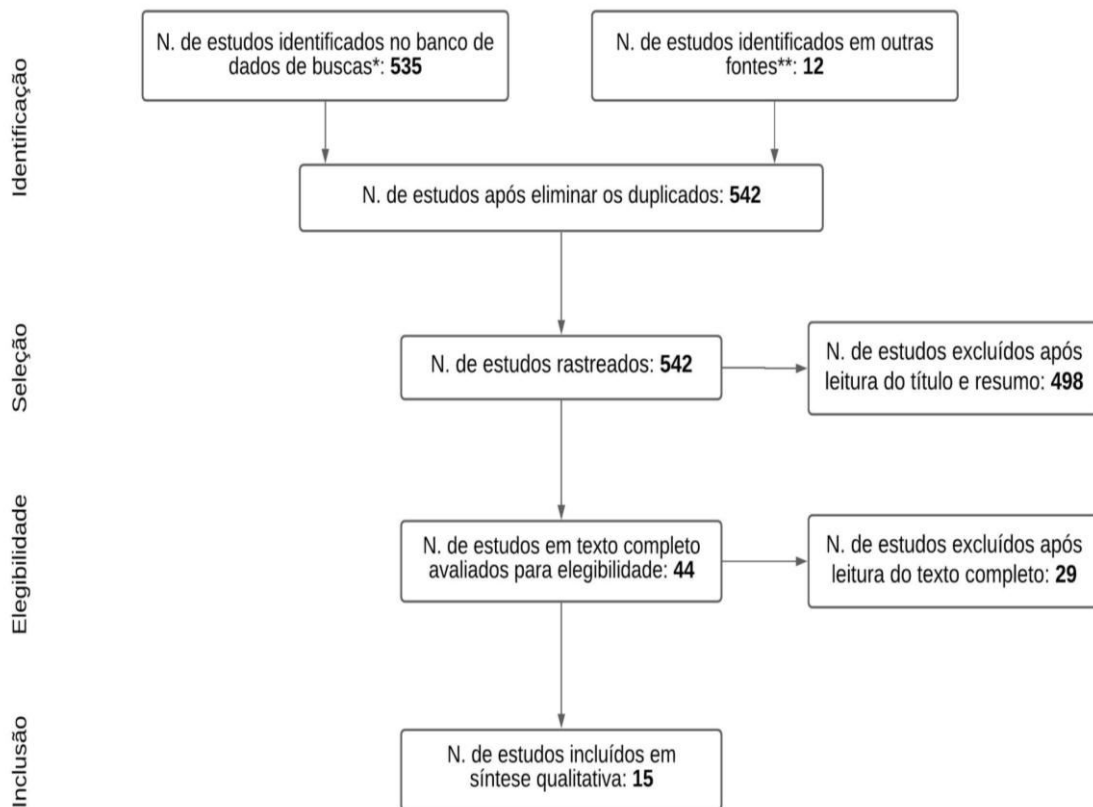
Os quinze estudos selecionados foram avaliados quanto a sua qualidade. Por se tratar de estudos qualitativos, utilizou-se uma ferramenta adaptada por Rees *et al.* (2001) e Harden *et*

al. (2001) mostrada no estudo de Maimares *et al.* (2013). Trata-se de um *checklist* usado em revisões sistemáticas que tratavam um conjunto de estudos qualitativos e quantitativos (Anexo 1).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada na BVS, BBO, Rede Unida, Portal de Dissertações e Teses da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações resultou em 535 estudos. A busca manual em outras fontes resultou em 12 estudos. Após descartar cinco duplicados, havia um total de 542 estudos. Através da leitura dos títulos e resumos foram excluídos 498 estudos, compondo uma relação de 44 estudos elegíveis após consenso entre as pesquisadoras. Em seguida foi realizada a leitura dos textos completos para aplicação dos critérios previamente definidos e, após consenso das duas pesquisadoras, 29 estudos foram excluídos restando 15 estudos para a síntese qualitativa (Figura 5).

Figura 5 – Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática.



Nota: *Bases de dados: Lilacs, Scielo, BBO, Medline através da Biblioteca virtual em Saúde (Rede unida e BBO também foram buscadas separadamente), Portal de Dissertações e Teses da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Busca manual em congressos de odontologia e reuniões da ABENO a partir do termo “interprofissional”: 42º CUBO - 2018, 49ª SEMAC - 2017, 13º FEPEG - 2019, 1º COU - 2018, 24º CIORJ - 2019.

Fonte: Autoria própria. Adaptado de Galvão, Pansani, Harrad, 2015.

As experiências contidas nesses estudos permitiram a análise das práticas de EIP na odontologia segundo proposto neste trabalho (Tabela 1). Os estudos analisados estão apresentados de forma detalhada no Apêndice 3.

Tabela 1 – Descrição das experiências em EIP nos estudos selecionados.

Estudo	Referência	Descrição da experiência
1	CASSIANO, 2016	Observação participante do trabalho de campo registrada <i>in loco</i> seguida de entrevistas com os preceptores dos estágios em Estágio em Odontologia Coletiva e do PET-Saúde. Acadêmicos de odontologia, biomedicina, farmácia, nutrição, medicina, enfermagem e educação física realizaram: aplicação de questionário aos membros da ESF, roda de conversa sobre bullying com estudantes de 10 a 11 anos, entrega de folder sobre CA de boca e exame clínico, visita domiciliar com o mesmo tema e apresentação a ESF das atividades desenvolvidas no estágio.
2	CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2019	Estudantes de odontologia, medicina e enfermagem realizaram escovação supervisionada com 50 escolares, houve demonstração em modelo e distribuição de creme dental e escova. Os acadêmicos trabalharam juntos sob a supervisão da preceptora dentista.
3	FERRAZ <i>et al.</i> , 2014	Implantação de um Projeto Pedagógico Interprofissional com estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia.
4	FONSECA <i>et al.</i> , 2017	Pesquisadora e acadêmico de odontologia realizaram observação participante das atividades realizadas na UBS: acompanhamento das consultas clínicas, vivência na organização do trabalho na UBS e interação com a equipe de saúde.
5	FRAGA, GHISLENI, 2019	Alunos e professores dos cursos de fisioterapia, medicina, odontologia, fonoaudiologia, nutrição, educação física e enfermagem se reuniam para discutir as interfaces e conexões das profissões na gerontologia. Foi elaborado um instrumento de avaliação multidimensional da pessoa idosa.
6	FUKUI, 2018	Foi realizada avaliação dos docentes, preceptores e estudantes da disciplina Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde. Elegeram-se sete categorias: aprendizagem, experiência, universidade, cenário de prática, cuidado, processo de trabalho em saúde e SUS.
7	LIMA <i>et al.</i> , 2019	Estudantes do PET-Saúde aplicaram questionário à equipe da ESF sobre o tema interprofissionalidade. Em seguida, realizaram uma oficina com eles sobre o tema.
8	NORONHA <i>et al.</i> ,	Estudantes do PET-Saúde realizaram oficina com a equipe da ESF Antônio

2019		Pimenta para destacar a importância da interprofissionalidade, desenvolvendo a conscientização dos usuários por meio de distribuição de história em quadrinhos.
9	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019	Oficina direcionada à equipe da ESF Maracanã para incorporar a prática da interprofissionalidade.
10	PEREIRA, 2016	Alunos, tutores e preceptores do programa Pet-Saúde têm oportunidade de vivenciar a experiência IP através de pesquisa bibliográfica sobre o tema, participação em atividades de integração (grupos de discussão, seminários, eventos, elaboração de pesquisas), atuação nos serviços de saúde com intervenção na comunidade (projetos educativos e promoção de saúde com estudantes de outras profissões sob a supervisão de preceptores das mais diversas áreas da saúde).
11	ROCHA <i>et al.</i> , 2017	Reflexões sobre a participação na disciplina Atenção a Saúde com acadêmicos de biomedicina, educação física, farmácia, psicologia, odontologia, enfermagem e medicina. Uma disciplina com influência da EIP visando integrar os alunos das diversas áreas da saúde, conduzindo grupos interprofissionais para atuar em estágio na comunidade na UBS e vivenciar relações IP.
12	SARAIVA <i>et al.</i> , 2018	Os acadêmicos do 1º ano de odontologia da UEM participam da disciplina de atenção em saúde com acadêmicos de Medicina, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Psicologia e Enfermagem e relatam em portfólio suas experiências.
13	SILVA <i>et al.</i> , 2019	Oficina direcionada aos usuários da ESF Maracanã para abordar o tema interprofissionalidade através de teatro.
14	SOUZA, BATISTA, PESSOA, 2014	Acadêmica de odontologia e enfermeira realizaram uma atividade com mães de crianças até 3 anos na UBS Nova Conquista em João Pessoa. Foi desenvolvida uma roda de conversa sobre a higienização bucal de bebês e em seguida foi realizada a consulta de puericultura.
15	ZAJKOWSKI, REIS, CASTILHOS, 2017	Acadêmicos de odontologia realizaram observação de idosa que tinha dificuldade de interação e estava sempre isolada. Após aproximação, verificou-se a prótese em más condições de higienização, associada a dificuldades de memorização das instruções de higiene. Após observação foi realizada intervenção por acadêmicos de odontologia e terapia ocupacional.

Fonte: Autoria própria.

Baseando-se na ferramenta de avaliação da qualidade de estudos qualitativos adaptada por Rees *et al.* (2001) e Harden *et al.* (2001) tivemos o seguinte resultado: seis estudos tiveram a resposta “sim” para as perguntas da ferramenta utilizada, nove estudos tiveram algumas das respostas “não”. As perguntas são sobre os seguintes aspectos: fundamentação teórica, objetivos do estudo, contexto, amostra, descrição da coleta e análise de dados, confiabilidade da análise de dados, clareza sobre as conclusões tiradas, reflexividade, generalizabilidade e ética.

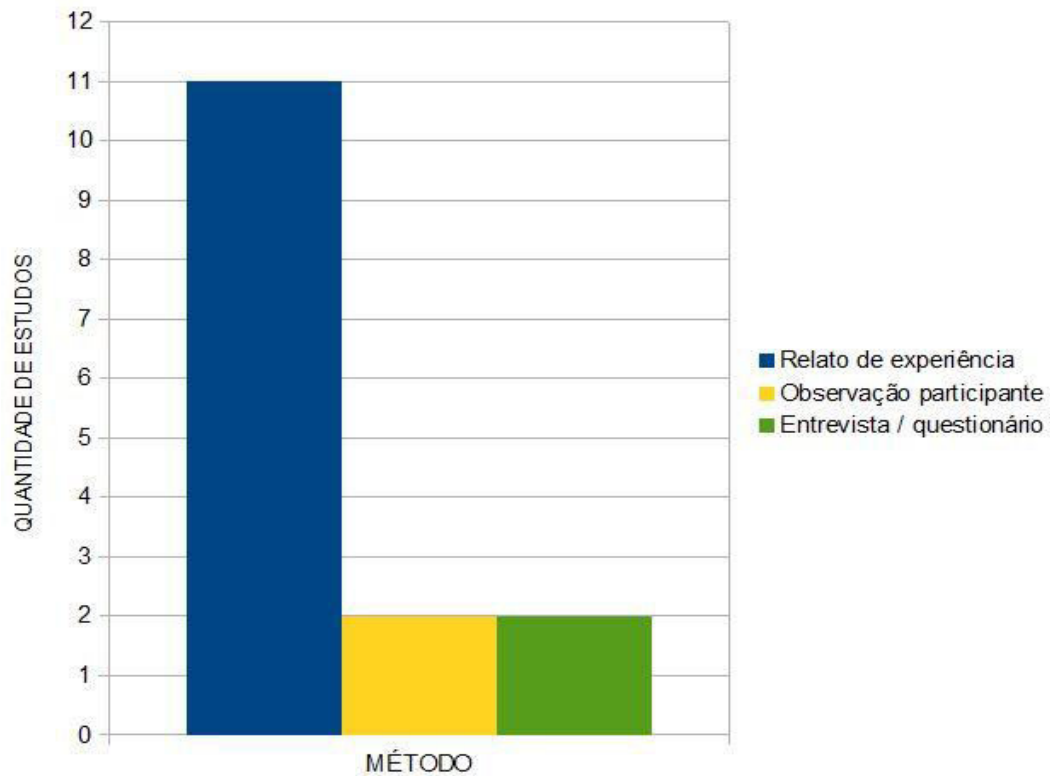
Dos quinze estudos incluídos, dois são dissertações de mestrado, quatro são artigos científicos e nove são resumos publicados em congressos e reuniões da ABENO. Dessa forma, os nove estudos têm tamanhos limitados e, portanto, não conseguem contemplar todas as perguntas da ferramenta. Foi de suma importância, trazer esses trabalhos, ainda que com menor evidência científica, devido ao número reduzido de estudos encontrados e com o objetivo de se esgotar as experiências constatadas na literatura nesta revisão sistemática.

Os resultados e suas interpretações serão apresentados em diferentes categorias: métodos e instrumentos de medidas, tipos de experiências, distribuição dos estudos por IES (localização e categoria - pública ou privada), cenário da prática, aspectos que competem para o êxito da experiência e influência da experiência no ensino. Serão apresentados também os desafios e as limitações deste estudo.

5.1 Métodos e instrumentos de medidas

Pode-se observar que a maioria dos estudos incluídos trata-se de relatos de experiência. Dos quinze estudos avaliados, onze são relatos de experiência (Figura 6). Portanto, é importante refletir sobre o nível de evidência científica desse tipo de estudo.

Segundo Parente, Oliveira, Celeste (2012) os relatos de experiência foram durante muito tempo a única fonte de informações científica na área da saúde, através deles técnicas eram incorporadas à prática clínica rotineiramente. Entretanto, com o surgimento da medicina baseada em evidências este tipo de estudo tornou-se cada vez menos utilizado para esse fim devido à simplicidade da metodologia envolvida (Tabela 2).

Figura 6 - Métodos utilizados.

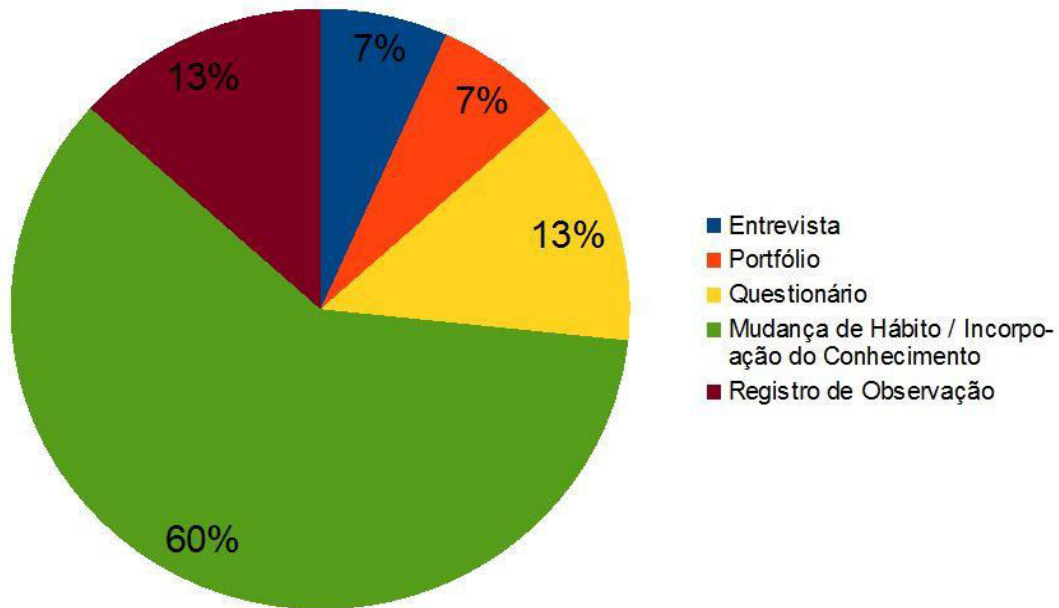
Fonte: Autoria própria.

Tabela 2 - Níveis de evidência científica: estudos para terapias e programas preventivos.

Nível	Tipo de estudo
1a	Revisões sistemáticas homogêneas de ensaios clínicos randomizados
1b	Ensaio clínico randomizado com intervalo de confiança estreito
2a	Revisões sistemáticas homogêneas de estudos de coorte
2b	Estudo de coorte ou ensaios clínicos de baixa qualidade metodológica
2c	Estudos ecológicos
3a	Revisões sistemáticas homogêneas de estudos de caso-controle
3b	Estudo de caso-controle
4	Relato de séries de casos ou estudos de coorte e caso-controle de baixa qualidade metodológica
5	Opinião de especialistas

Fonte: (PARENTE; OLIVEIRA; CELESTE, 2012).

Os instrumentos de medida utilizados foram em sua maioria: a mudança de hábito e incorporação do conhecimento (Figura 7). Entretanto, a mensuração dessas variáveis é de caráter qualitativo.

Figura 7 - Instrumentos de medida.

Fonte: Autoria própria.

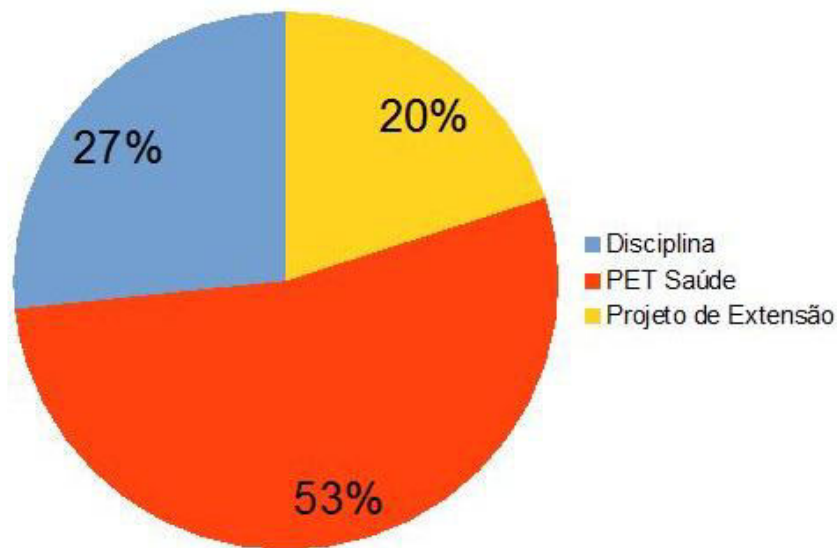
Diante do exposto, há que se ressaltar a existência da Escala Jeferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional (EJARCI) (FREIRE FILHO, 2018). Um instrumento de medida que poderia contribuir para avaliar os acadêmicos quanto às suas experiências interprofissionais. Apesar da disponibilidade de instrumento validado, foi encontrado apenas um estudo na literatura nacional que a utilizou.

Segundo Freire Filho *et al.* (2018) essa escala foi desenvolvida para mensuração das atitudes dos indivíduos envolvidos na colaboração interprofissional. Esse instrumento foi recentemente adaptado transculturalmente e validado no Brasil. Portanto, sugere-se a sua utilização em estudos com acadêmicos de odontologia para uma maior evidência científica.

5.2 Tipos de experiências

Os estudos selecionados apresentaram diferentes tipos de experiências interprofissionais: oito estudos descreveram experiências do PET-Saúde, três estudos abordaram a interprofissionalidade em um projeto de extensão e quatro estudos incorporaram a disciplina com inclinação para EIP na grade curricular do curso de odontologia (Figura 8).

Figura 8 - Tipos de experiências.



Fonte: Autoria própria.

Os resultados apontam a relevância do programa PET-Saúde, que influenciou a criação das disciplinas com abordagem interprofissional e também de projetos de extensão, observando-se a influência desse programa no âmbito da interprofissionalidade do curso de odontologia. Segundo Saraiva *et al.* (2018) o Pet-Saúde trouxe uma nova perspectiva sobre a EIP para as Escolas, nesse contexto os alunos tinham a possibilidade de uma aprendizagem ativa com análise crítica do funcionamento do SUS e das necessidades sociais dos usuários. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar a aplicação dos princípios e diretrizes do SUS, alinhados aos colegas de outras profissões da saúde, inseridos na interprofissionalidade, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e integralidade no cuidado à saúde.

Embora o PET-Saúde seja tão importante nas experiências dos estudos selecionados, há que se considerar que o programa apresenta suas limitações. O estudo de Pereira (2016) salienta a dificuldade de adesão de acadêmicos em muitas IES, já que a grade curricular por vezes não conta com “áreas verdes”, os alunos cheios de atividades não conseguem participar do programa. Portanto, deve-se observar a importância de atividades extracurriculares como essa para a formação do cirurgião-dentista e rever a estrutura curricular do curso.

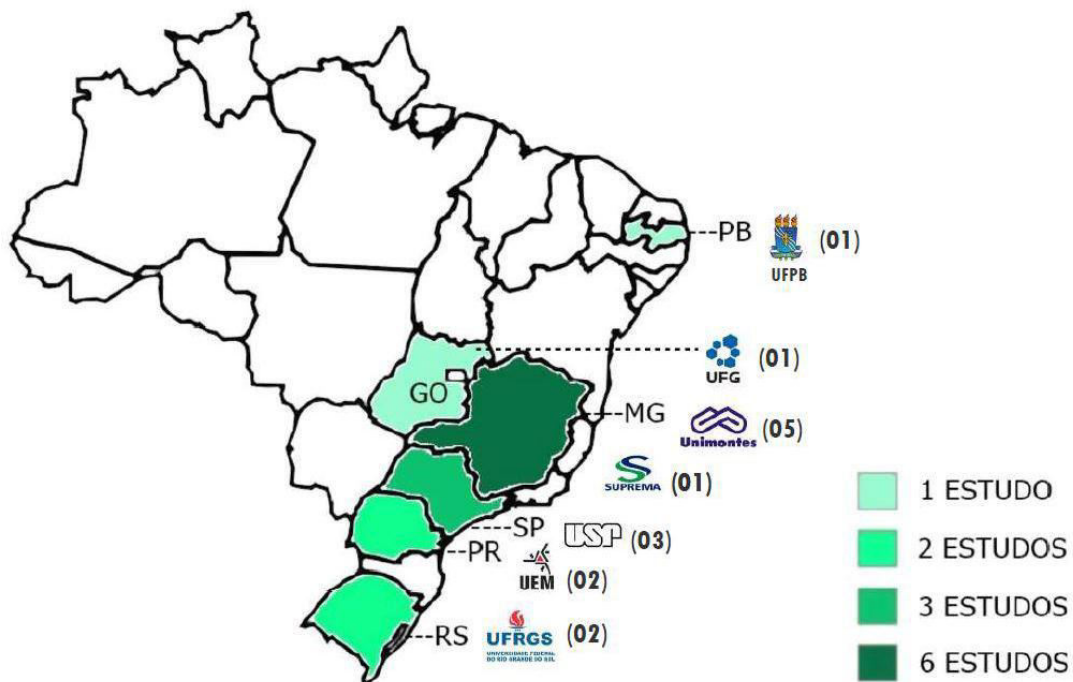
É um grande desafio formar profissionais de saúde que estejam alinhados às necessidades de saúde da população. França e Magnago (2019) afirmam que se deve fortalecer e

promover os desenhos educacionais que fortaleçam os atores do SUS. A Educação Permanente em Saúde (EPS) sustenta a perspectiva de que no campo do trabalho também se pode aprender a criar estratégias e novas ações para o enfrentamento dos problemas que surgem ao longo do percurso. Dessa forma, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) é uma estratégia fundamental para traçar mudanças na prática da saúde. As principais ações implantadas pela PNEPS para essas mudanças são: incentivo a integração ensino-serviço-comunidade, programa para o fortalecimento das práticas de educação permanente em saúde no SUS, realização do 1º Laboratório de Inovação em Educação na Saúde da Região das Américas e formalização da incorporação do tema EIP na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

5.3 Distribuição por IES

Os estudos selecionados aconteceram nos estados de Minas Gerais, Paraíba, Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. As universidades envolvidas estão demonstradas na Figura 9. Um maior número de IES envolvidas com EIP no ensino odontológico foi observado nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Figura 9 - Distribuição por IES.



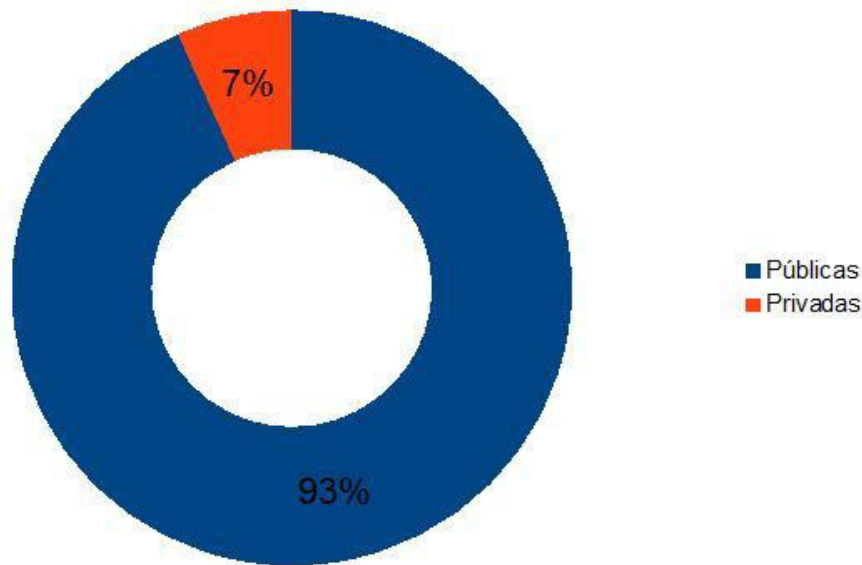
Fonte: Autoria própria.

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada no norte de Minas Gerais, destaca-se por possuir cinco dos quinze trabalhos analisados. Todos esses estudos da Unimontes descrevem experiências exitosas do PET-Saúde, podendo-se constatar que o curso de odontologia encontra-se alinhado aos fundamentos teóricos e práticos da EIP, desempenhando pioneirismo na região. Tais estudos caracterizam-se como resumos de relatos de experiência, diante disso sugere-se a ampliação para publicações de maior evidência científica.

Outro destaque, deve-se à Universidade do Estado de São Paulo (USP), que traz três dos quinze estudos analisados, sob influência do PET-Saúde e de experiências realizadas em outras instituições. A odontologia do Estado de São Paulo vem sendo influenciada quanto à EIP desde que a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no campus da Baixada Santista, começou a trabalhar o tema. Apesar de não oferecer o curso de odontologia nesse campus, disponibiliza programas de pós-graduação para área da saúde. Segundo Batista *et al.* (2018), no campus da Baixada Santista, onde a EIP é vastamente estudada, a estruturação do projeto pedagógico está fundamentada na perspectiva da formação de um profissional da área da saúde atuando em equipes interprofissionais, enfatizando a integralidade do cuidado ao paciente.

Analisando a distribuição geográfica, percebe-se que a EIP tem permeado a odontologia de maneira heterogênea nas distintas regiões do Brasil, permitindo a reflexão sobre a necessidade de estratégias para uma distribuição mais uniforme da EIP no país. Em contraste a essa realidade brasileira, um estudo realizado nos Estados Unidos por Jiang *et al.* (2020) demonstrou 90% (56/62) das escolas de odontologia norte-americanas oferecendo experiências interprofissionais aos seus alunos como parte integrante do currículo. Desde 2014 a odontologia nos Estados Unidos vem direcionando seus esforços para EIP, observando maior homogeneidade na distribuição geográfica.

Outro fator que se deve considerar é a predominância de instituições públicas nos estudos analisados (Figura 10).

Figura 10 - Tipos de IES.

Fonte: Autoria própria.

Nota-se, assim, que as IES públicas estão mais engajadas no ensino interprofissional do que as IES privadas. Segundo Cassiano (2016), em estudo realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), os alunos que não eram bolsistas do PET-Saúde rejeitaram participar de algumas atividades que envolviam a EIP, sugerindo que a motivação dos acadêmicos esteja não apenas no aprendizado, mas também em demais benefícios do programa.

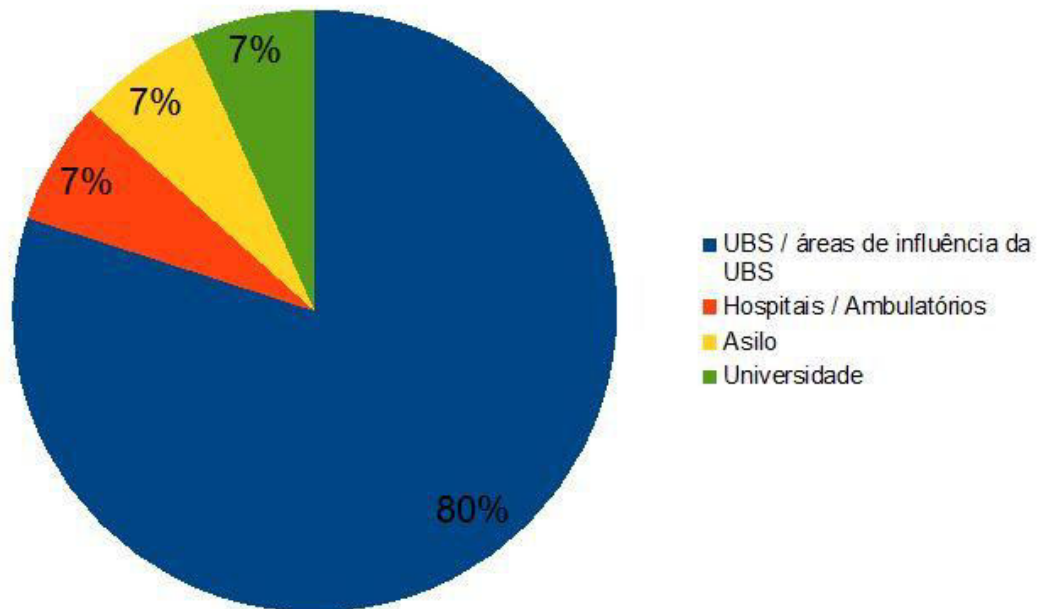
Adicionalmente, presume-se que as IES brasileiras privadas, por não apresentarem o programa PET-Saúde, possuem maiores limitações para desenvolvimento de iniciativas relacionadas à EIP. A menor quantidade de publicações apresentadas por tais instituições apontou para a necessidade de maiores incentivos à EIP nessa categoria.

Por fim, considerando o panorama brasileiro, que apresenta um consolidado sistema público de saúde, pode-se sugerir que este seja um fator facilitador para a implantação da EIP. Um estudo desenvolvido por Davis *et al* (2018) aponta maiores dificuldades de envolvimento com a EIP em países europeus nos quais os sistemas de saúde são predominantemente privados.

5.4 Cenário da prática

As unidades básicas de saúde se mostram como um cenário privilegiado para a o desenvolvimento da EIP (Figura 11).

Figura 11 - Cenário da prática.



Fonte: Autoria própria.

Os estudos analisados relatam que os alunos reconhecem a importância do contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) desde os períodos iniciais, pois dessa forma se sentem mais capazes de compreender o real funcionamento do SUS e da Atenção Primária à Saúde (APS). Além de, nessa oportunidade, interagir com os outros profissionais e com os usuários.

Nas UBS conta-se com uma equipe multiprofissional, o que facilita a prática colaborativa interprofissional. Há que se cuidar para a compreensão correta dos termos “multiprofissionalidade e interprofissionalidade” de modo que não se atribua erroneamente a EIP às equipes que são apenas multiprofissionais, sem compartilhamento de responsabilidades e troca de saberes entre os profissionais.

Portanto, é igualmente significativa, abordar a IP em hospitais, asilos e universidades. O estudo de Zajkowski, Reis, Castilhos (2017) mostrou como a interação interprofissional entre acadêmicos de odontologia e de terapia ocupacional mudaram a realidade de uma idosa em um asilo. Assim como o estudo de Fraga, Gislheni (2019) mostra também a

atuação IP de acadêmicos de Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Educação Física e Enfermagem num hospital atuando com idosos e garantindo cuidados mais integrais e estes.

Diante disso, é importante não estar limitado ao cenário da UBS, que pode ser a porta de entrada para a IP na graduação, mas utilizar a EIP em todas as fases de graduação e nos mais diversos cenários de atuação.

5.5 Aspectos que competem para o êxito da experiência

Os aspectos relevantes para o êxito das experiências foram o planejamento das ações, organização, dedicação e persistência. Os trabalhos de Cavalcanti *et al.* (2019), Zajkowski, Reis, Castilhos (2017) e Fraga, Ghisleni (2019) demonstram ações pontuais planejadas e estritamente organizadas. O primeiro se refere a uma ação de escovação supervisionada com escolares; o segundo se refere a uma intervenção específica com estudo e planejamento prévio em uma paciente idosa com dificuldade de higienização de prótese e convívio social; e o terceiro se refere à elaboração de um instrumento de avaliação multidimensional para ser utilizado por equipes IP com pacientes idosos.

O estudo de Fonseca *et al.* (2017) relata a experiência de uma acadêmica de odontologia que realizou uma observação participante em todos setores de funcionamento da rotina da UBS. Para alcançar êxito nessa experiência, foi necessário persistência e dedicação, já que sua presença externa ao consultório incomodava, a saúde bucal era vista de forma muito fragmentada da saúde geral. Gradativamente a acadêmica tornou-se cada vez mais aceita e seu trabalho ganhou mais visibilidade.

No estudo Pereira (2016) os acadêmicos inseridos em uma experiência IP, uma disciplina prática baseada na EIP com grupos multiprofissionais fazendo trabalhos na UBS, quando questionados sobre o conceito da EIP não souberam responder. Diante disso, deve-se atentar ao construto teórico no qual se fundamentam as experiências IP, para que a experiência não perca seu sentido. No PET-Saúde os acadêmicos têm diversas reuniões de capacitações relacionadas à EIP e são motivados à produção científica, o que os conduz a

busca dos conceitos teóricos. Portanto, é necessário que as experiências estejam bem fundamentadas para resultados verdadeiramente efetivos.

Nos estudos de Noronha *et al.* (2019), Oliveira *et al.* (2019) e Lima *et al.* (2019) foram relatadas oficinas com os integrantes das ESF para capacitação sobre a importância da EIP. Esses trabalhos mostram a importância de toda a equipe estar alinhada num mesmo propósito em que o foco principal é à melhoria do serviço prestado à população e, conseqüentemente, profissionais da saúde mais capacitados.

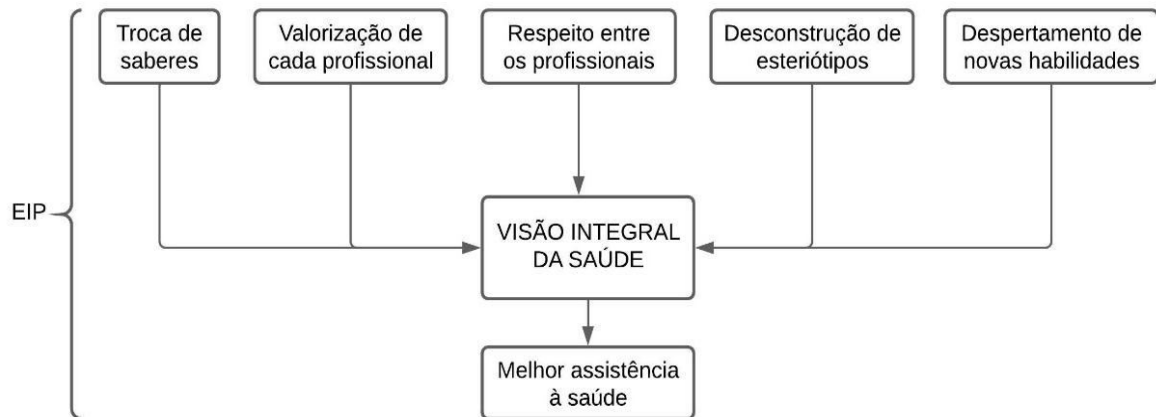
Ademais, a EIP torna-se ainda mais efetiva quando os próprios pacientes conseguem compreender a atuação IP, conforme Silva *et al.* (2019). Neste trabalho houve uma oficina sobre IP com os pacientes e, assim, eles puderam compreender a importância de serem tratados por diversos profissionais concomitantemente. Diante disso, a fim de se exercer plenamente a EIP, deve-se aprimorar resiliência, fundamentação teórica e romper paradigmas e barreiras estabelecidas pelo modelo flexneriano de saúde.

5.6 Influência das experiências no ensino

Através da análise dos quinze estudos pode-se perceber como EIP influenciou positivamente no ensino odontológico. Os estudos destacaram a troca de saberes, a valorização do papel de cada profissional, o respeito entre cada profissão, a desconstrução de estereótipos das outras profissões e o despertar de novas habilidades e competências, consolidando a visão de integralidade em saúde e contribuindo para a melhoria dos serviços oferecidos à população (Figura 12).

A experiência relatada no estudo de Cavalcanti *et al.* (2019) descreve acadêmicos de medicina, enfermagem e odontologia realizando juntos a atividade de escovação supervisionada em escolares. Essa experiência aproxima as três profissões e desperta nos acadêmicos de medicina e enfermagem o desenvolvimento de novas habilidades que não seriam adquiridos sem a interação IP proporcionada. Tal aproximação é também identificada no estudo norte-americano de Okeke (2020), que aponta a aplicação da perspectiva odontológica em outras áreas da saúde e, concomitantemente a influência dessas áreas na odontologia.

Figura 12 - Contribuições da EIP ao ensino odontológico.



Fonte: Autoria própria.

Outra experiência que chama atenção nesse aspecto foi relatada por Moreira, Neres, Rodrigues (2014) em que a acadêmica de odontologia participou das consultas de puericultura com a enfermeira de uma UBS. O objetivo era contribuir com os ensinamentos de higienização bucal de bebês e aprender sobre a saúde geral dos bebês. Esse relato demonstra as trocas de saberes e suas implicações para todos os envolvidos: enfermeira, acadêmica de odontologia, bebês e mães.

Adicionalmente, verificam-se, aspectos importantes a serem desenvolvidos: respeito e a valorização de cada profissão. Lima, Antunes, Lemos (2019) identificaram em seus estudos uma ampla competição entre indivíduos avaliados, que se sentiam inseguros quanto a sua identidade profissional.

Diante do exposto, entende-se que aspectos citados são componentes essenciais da EIP. Em consonância com Reeves (2016), essas premissas integram o fundamento da EIP: compartilhamento de responsabilidades entre duas ou mais profissões para aprimorar a qualidade da assistência.

6 CONCLUSÕES

Verificou-se que a maioria das produções científicas envolvendo acadêmicos de odontologia, enquadradas na temática deste estudo, consiste em relatos de experiência. Foi evidenciada expressiva atuação do setor público, considerando a influência do programa PET-Saúde nas experiências desenvolvidas em IES Estaduais e Federais, tendo como cenário principalmente as Unidades Básicas de Saúde.

Constata-se que a EIP parece influenciar positivamente o ensino odontológico no Brasil, considerando os principais aspectos relatados nos estudos analisados: troca de saberes, valorização de cada profissional, respeito entre os profissionais, desconstrução de estereótipos e despertar de novas habilidades. Tais fatores cooperam para a formação de uma visão integral da saúde, possibilitando melhoria da assistência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática encontrou um vasto campo a ser melhor explorado na literatura da odontologia. Através desse estudo não se pode pretender uma mudança curricular para os cursos de odontologia no Brasil, devido à maioria dos estudos analisados exigirem maior evidência científica. Esse fator se configura como a principal limitação desta revisão sistemática. Entretanto, espera-se que este trabalho desperte na comunidade odontológica o esforço crescente para investigação e aplicação da EIP.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, E. A. The Future of Interprofessional Education and Practice for Dentists and Dental Education. **Journal of Dental Education**, [S. l.], v. 81, n. 8, p. 186-192, 2017.

ARAÚJO, T. A. M. *et al.* Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, jan. 2012

BATISTA, N. A. *et al.* Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, p. 1705–1715, 2018.

BATISTA, S. H. S. S. *et al.* Formação em Saúde: Reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 19, n. c, p. 743–752, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [S. l: s. n.], 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

CASSIANO, C. C. Z. **A prática dos estágios em Saúde Coletiva e Pet-Saúde/RAS na formação em odontologia no Sistema Único de Saúde**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CAVALCANTI, M. S. *et al.* Prática De Escovação Supervisionada Com Crianças Em Escola De Montes Claros: Uma Atividade Interprofissional. **Anais (on-line)**, Montes Claros: Unimontes, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Disponível em: <http://cfo.org.br/website>. Acesso em: 22 jun. 2019.

COSTA, M. V. *et al.* **Educação Interprofissional em Saúde**. Natal: SEDS-UFRN, 2018.

COSTA, M. V. *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 19, p. 709–720, 2015.

DAVIS, J. N. *et al.* Interprofessional education in dental education: an international perspective. **Eur J Dent Educ.**, v. 22, n. 1, p. 10-16, 2018.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260–1266, 2011.

FARIAS, D. N. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018.

FERRAZ, A. M. L. J. *et al.* Formação interprofissional em saúde: uma mudança de paradigma Curricular. **Revista da ABENO**, v. 14(2), p. 7-193, 2014.

FERRAZ, L. O PET-Saúde e sua Interlocação com o Pró-Saúde a Partir da Pesquisa: o Relato dessa Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 166–171, 2009.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **J. Manag Prim Health Care**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 158-178, out. 2012.

FONSECA, G. S. *et al.* Da fragmentação à formação interprofissional: proposta de um modelo de estágio supervisionado para a graduação em odontologia. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 410-424, 2017.

FRAGA A. T., GHISLENI A. P. Educação Interprofissional nas graduações de saúde em Gerontologia. **Cad Edu Saúde e Fis**, v. 6, n. 12, p. 98-99, 2019.

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 4–7, 2019.

FREIRE FILHO, J. R. *et al.* Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

FREIRE FILHO, J. R. *et al.* New national curricula guidelines that support the use of interprofessional education in the Brazilian context: An analysis of key documents. **Journal of Interprofessional Care**, v. 31, n. 6, p. 754–760, 2017.

FUKUI, V. I. Aprendizagem Baseada em Projeto: Unidade Básica de Saúde como cenário pedagógico interprofissional. **Anais eletrônicos...** Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia: CUBO, 42., São Paulo, FOU SP, 2018.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; H, DAVID. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015.

GODOI, A. P. T. *et al.* Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 2, p. 105–109, 2009.

GONDIM, A. A.; PINHEIRO, J. A. M.; REBOUÇAS, R. R. M. (Im)Possibilidades de atuação interprofissional dos residentes multiprofissionais em contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 51-71, jun. 2019.

HADDAD, A. E. *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 383–393, 2010.

HAMIL, L. M. Looking Back to Move Ahead: Interprofessional Education in Dental Education. **Journal of Dental Education**, [S.L.], v. 81, n.8, p. 74-80, 2017.

JIANG, T. *et al.* Interprofessional education in dental schools: Results of a national survey. **Journal of Interprofessional Education and Practice**, v. 18, May 2018, p. 1-7, 2020.

LAGE, R. H. *et al.* Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22–29, 2017.

LIMA, A. F. S.; ANTUNES, M. B. C.; LEMOS, E. C. Avaliação da educação interprofissional em saúde como componente curricular na perspectiva nos discentes da Universidade de Pernambuco. **Rev Cadernos do Cuidado**, v. 3, p. 40-53, dez. 2019

LIMA, A. F. S.; ANTUNES, M. B. C.; LEMOS, E. C. Educação interprofissional em saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. **Rev Cadernos do Cuidado**, v. 3, p. 5-19, dez. 2019.

LIMA, C. R. *et al.* Uma Abordagem Sobre A Interprofissionalidade Em Uma Unidade De Saúde Da Família (Usf) De Montes Claros-mg. **Anais (on-line)**, Montes Claros: Unimontes, 2019.

LÚCIA, A.; LOPES, M.; FRACOLLI, L. A. Revisão Sistemática De Literatura E Metassíntese Qualitativa: Considerações Sobre Sua Aplicação Na Pesquisa Em Enfermagem. **Texto Contexto Enf**, v. 17, n. 4, p. 771–8, 2008.

MAIMARIS, W. *et al.* The Influence of Health Systems on Hypertension Awareness, Treatment, and Control: A Systematic Literature Review. **PLoS Medicine**, v. 10, n. 7, 2013.

NORONHA, F. S. *et al.* Interprofissionalidade em saúde: um relato de experiência do grupo PET-Saúde da USF Antônio Pimenta. **Anais (on-line) Unimontes**, Montes Claros, MG, 2019.

OKEKE, C. C. The Role of Interprofessional Education in Dentistry : A Student Narrative. **Health, Interprofessional Practice & Education**, v. 4, n. 1, p. 1–4, 2020.

OLIVEIRA, J. L. *et al.* Oficina “Interprofissionalidade Em saúde”: relato de experiência. **Anais (on-line)**, Montes Claros: Unimontes, 2019.

OLIVEIRA, L. M. L. *et al.* Avaliação de matrizes curriculares frente às DCN para os cursos de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 97–105, 2019.

OLIVEIRA, M. L. *et al.* PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 105-111, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf. Acesso em: 15 maio 2019

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **BioMed Central**, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2016.

PARENTE, R. C. M.; OLIVEIRA, M. A. P.; CELESTE, R. K. Relatos e Série de Casos na Era da Medicina Baseada em Evidência. **Brazilian Journal os Videoendoscopic Surgery**, v. 3, p. 67–70, 2012.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013 .

PEREIRA, P. M. **A educação interprofissional e o Pró PET-Saúde USP-Capital 2012/2014**: a percepção de tutores, preceptores e estudantes. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

QUEIROZ, M. G. **O ensino da odontologia no Brasil: concepções e agentes. 2006.** 370 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

QUEIROZ, M. G.; DOURADO, L. F. O ensino da odontologia no Brasil: uma leitura com base nas recomendações e nos encontros internacionais da década de 1960. **Hist. cienc.saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1011-1026, dez. 2009.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 56, p. 185–196, 2016.

ROCHA, N. B. *et al.* Percepções de aprendizagem sobre a disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. L.], v. 17, n.3, p. 41-54, 2017.

ROSSIT, R. A. S. *et al.* Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 22, p. 1399-1410, 2018.

SARAIVA, A. M. *et al.* Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 3–13, 2018.

SILVA, M. L. O. *et al.* Relato de experiência: oficina interprofissionalidade com usuários de uma estratégia saúde da família do norte de Minas Gerais. **Anais (on-line)**, Montes Claros, MG, 2019.

SILVESTRE, J. A. C.; AGUIAR, A. S. W. DE; TEIXEIRA, E. H. Do Brasil sem Dentes ao Brasil Sorridente: Um Resgate Histórico das Políticas Públicas de Saúde Bucal no Brasil. **Cadernos ESP**, v. 7, n. 2, p. Pág. 28-39, 2013.

SOUZA, G. C. L. L. *et al.* O PET- Saúde na formação acadêmica em Odontologia: contribuições e perspectivas. **Revista da ABENO**, v. 14, n. 1, p. 73–80, 2014.

SOUZA, R. M. R.; BATISTA, T N. L.; PESSOA, T. R. R. F. Promoção da saúde bucal para mães e bebês na USF Nova Conquista – João Pessoa/ PB – relato de experiência de

um grupo tutorial PET- Saúde da Família e redes. **Revista da ABENO**, v. 13, n. 2, p. 50–57, 2014.

SOUZA, S. V.; ROSSIT, R. A. S. Dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia. **ENF. FOCO**, v. 11, n. 1, p. 68–73, 2020.

TOMPSEN, N. N. *et al.* Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade dos estudantes. **Revista Odontológica da UNESP**, [S. L.], v. 47, n.5, p. 309-80, 2018.

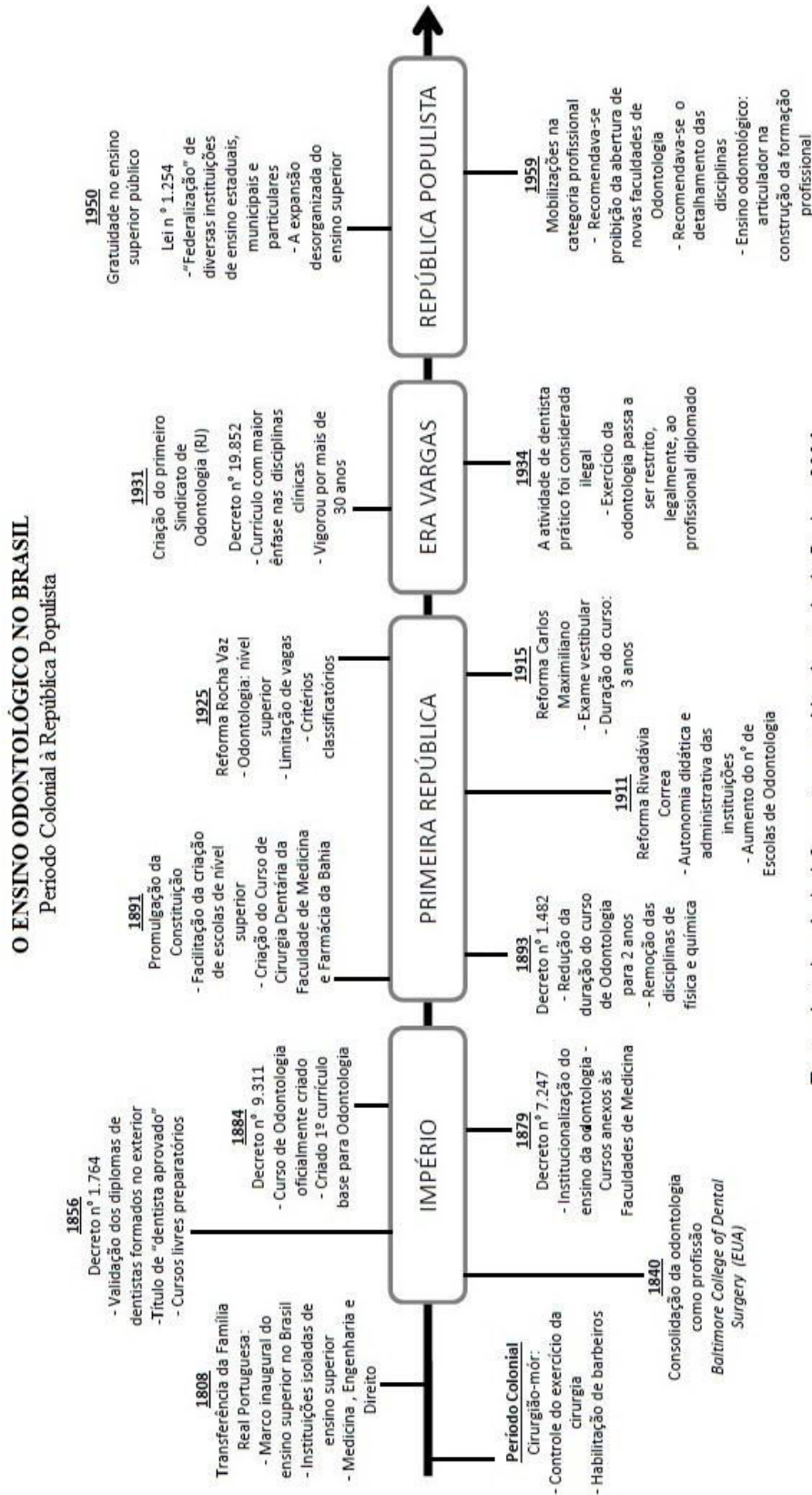
WARMLING, C. M.; MARZOLA, N. R.; BOTAZZO, C. da autonomia da boca: Práticas curriculares e identidade profissional na emergência do ensino Brasileiro da odontologia. **Historia, Ciencias, Saude - Manguinhos**, v. 19, n. 1, p. 181–195, 2012.

WEINTRAUB, J. A. What Should Oral Health Professionals Know in 2040: Executive Summary. **Journal of Dental Education**, [S. L.], v. 81, n. 8, p. 1024-1032, 2017.

ZAJKOWSKI, L. A.; REIS, M. D.; CASTILHOS, E. D. Memória e saúde bucal: uma intervenção interprofissional em idosa institucionalizada. **Rev. Fac. Odontol**, Porto Alegre, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 1 -32, jan./dez., 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - LINHA DO TEMPO: O ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL



Fonte: Autoria própria, informações extraídas do estudo de Queiroz, 2006.

APÊNDICE 2 - PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Interprofessional Education in Brazil and it's Contributions to dental education: a Systematic Review Proccol

Maria Aparecida Turci, Karla Dias Castro Dias

CITATION

Maria Aparecida Turci, Karla Dias Castro Dias.

Interprofessional Education in Brazil: Contributions to dental education- Systematic Review

REVIEW QUESTION

Does interprofessional education contribute positively in the dentists' graduation?

SEARCHES

First of all, we will search in the following electronic bibliographic databases: Lilacs, Scielo, BBO, Medline through Biblioteca virtual em Saúde. Secondly, we will search theses and dissertations in Portal de Dissertações e Teses da Capes and Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Thirdly, it will be conducted searches of interprofessional experiences in annual meetings of ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico) in the last 10 years. Finally, we will perform a manual search of congress proceedings in dental health area, for example: 42º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia da Universidade de São Paulo, 49ª SEMAC Semana Acadêmica de Odontologia da UFRGS 2017, 13º FEPEG UNIMONTES 2019, 1º Congresso Odontológico da Unopar – COU 2018, Concurso de Painéis Científicos do 24º CIORJ.

The search strategy will be conducted in duplicate by two researchers, using the following descriptors in English, Portuguese and Spanish: interprofessional education/ educação interprofissional/ educación interprofesional, formação interprofissional, interprofessional collaborative practice/ prática interprofissional colaborativa/ práctica interprofesional colaborativa, interprofessional relationships/ relações interprofissionais/ relaciones interprofesionales, interprofessional collaboration/ colaboração interprofissional/ colaboración interprofesional.

interprofessional teamwork/ trabalho em equipe, dental teaching/ ensino em odontologia/ enseñanza dental.

Filters will be applied to delimit themes related to dentistry in the “main topic”.

SEARCH STRATEGY

The selection stage will be conducted by two researchers independently by reading the titles and abstracts of the articles identified in the search, composing a list of eligible studies after consensus between the researchers. Then the full texts will be read to apply the previously defined criteria. Thus, after excluding articles that do not fit, the final list of selected articles will be reached.

TYPES OF STUDY TO BE INCLUDED

Inclusion: this study will only use articles published in the last 10 years, to ensure that the issue addressed is in accordance with the current reality of Brazilian schools. In addition, experience reports, case reports, narrative reviews, observational studies, comparative studies (experimental studies) that present any types of intervention appropriate to the theme will be included.

CONDITION OR DOMAIN BEING STUDIED

Interprofessional Education among dentistry schools in Brazil.

PARTICIPANTS/ POPULATION

Interprofessional Education in Dental Teaching

OUTCOME (S)

Description of experiences, students/teachers' perception

TYPE OF STUDIES

Qualitative studies (experience reports, exploratory studies, case studies)

CONTEXT

Exclusion: Narrative reviews that do not present any type of experience report and studies that do not address undergraduate dentistry students will be excluded.

MAIN OUTCOME (S)

Understand the contribution of interprofessional education to dental education in the graduation of dentists in Brazilian schools.

ADDITIONAL OUTCOMES (S)

- Know the concept of interprofessionality inserted in dental teaching.
- Analyze experiences related to interprofessionality in dental teaching in Brazil.

DATA EXTRACTION (SELECTION AND CODING)

The following data will be extracted from the selected articles: title, year of publication, magazine, type of study, name of the college / university, description of the experience, essential components of the experience, results of the experiment and how were they measured, how, why and for whom the experiment did work, circumstances and contexts, conclusion of the study, impact on the student's education and decisions that are possible from the experience.

RISK OF BIAS (QUALITY) ASSESSMENT

The risk of bias (quality) of all studies meeting the inclusion criteria will be formally assessed by two authors. The studies will be appraised according to the pre-defined criteria.

STRATEGY FOR DATA SYNTHESIS

The selected studies will be read by both searchers and all data will be synthesized in a qualitative way, producing the review report.

ANALYSIS OF SUBGROUPS OR SUBSETS

Not applicable

CONTACT DETAILS FOR FURTHER INFORMATION

Maria Aparecida Turci

mariaturci@gamil.com

Karla Dias Castro Dias

karladcastrodias@gmail.com

ORGANISATIONAL AFFILIATION OF THE REVIEW

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde- Campus Belo Horizonte

REVIEW TEAM MEMBERS AND THEIR ORGANISATIONAL AFFILIATIONS

Dr Alexandre de Araújo Pereira, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Alexandre Sampaio Moura, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Ms Aloisio Cardoso Junior, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Antônio Carlos de Castro Toledo, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Eliane Perlatto Moura, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr José Maria Peixoto, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Karen Cecilia de Lima Torres Navarro, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Rosa Malena Delbone Faria, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Dr Ruth Borges Dias, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Ms Camila do Carmo Said, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Ms Flávia Pereira de Freitas Junqueira, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Ms Leticia Rocha Borges, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

Ms Ligia Maria Cayres Ribeiro, Faculty of Medicina, Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

TYPE AND METHOD OF REVIEW

Systematic review

ANTICIPATED OR ACTUAL START DATE

March, 18th, 2020

ANTICIPATED COMPLETION DATE

November, 5th, 2020

FUNDING SOURCES/SPONSORS

None.

CONFLICTS OF INTEREST

None known

LANGUAGE

Portuguese

COUNTRY

Brazil

STAGE OF REVIEW

Starting Review

SUBJECT INDEX TERMS STATUS

Subject indexing assigned by DeCS

SUBJECT INDEX TERMS

Interprofessional education, Dental education, Health education.

DATE OF REGISTRATION

July 2020

DATE OF PUBLICATION OF THIS VERSION

January 2021

REVISION NOTE FOR THIS VERSION

We have not started the review yet.

**DETAILS OF ANY EXISTING REVIEW OF THE SAME TOPIC BY THE SAME
AUTHORS**

STAGE OF REVIEW AT TIME OF THIS SUBMISSION

STAGE	Started	Completed
Piloting of the study selection process	Yes	Yes
Formal screening of search results against eligibility criteria	No	No
Data extraction	No	No
Risk of bias (quality) assessment	No	No
Data analysis	No	No

REVISION NOTE

We have not started the review yet.

APÊNDICE 3 - PLANILHA DE EXTRAÇÃO DE DADOS

ESTUDO 1	
Referência bibliográfica	CASSIANO, C. C. Z. A prática dos estágios em Saúde Coletiva e Pet-Saúde/RAS na formação em odontologia no Sistema Único de Saúde. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
Método	Estudo descritivo, qualitativo, análise documental, observação do campo do estágio, entrevistas semiestruturadas.
Objetivo	Analisar a prática do Estágio de Odontologia Coletiva e PET-Saúde na formação do dentista.
IES	Universidade Federal de Goiás-UFG.
Descrição do estudo	Observação do trabalho de campo registrada in loco seguida de entrevistas com os preceptores dos estágios em EOC e do estágio do PET Saúde.
Descrição da experiência	As atividades observadas foram aplicação de questionário aos membros da ESF sobre as atividades do estágio, roda de conversa sobre bullying com estudantes de 10 a 11 anos, entrega de folder sobre CA de boca e exame clínico, visita domiciliar com o mesmo tema, apresentação a ESF das atividades desenvolvidas no estágio.
Componentes essenciais da experiência	Houve a valorização do estágio pelos alunos e engajamento dos preceptores. Observou-se a utilização da abordagem de promoção de saúde com enfoque integral, não se restringindo a área de formação, saúde bucal, e sim, contemplando alimentação saudável, prática de atividade física, o estímulo à cultura de paz como o bullying.

Resultados e coleta de dados	Foi realizada uma análise da observação do estágio no campo e das respostas das entrevistas com os preceptores. Verificou-se a importância do aluno no cenário real e do preceptor para motivar os alunos, mudança na perspectiva de atuação apenas em consultório para o serviço de saúde pública, vivências lúdicas com educação em saúde e cuidado integral e humanizado, maior sensibilidade às realidades sociais.
Aspectos que competem para o êxito	Os alunos executaram ações de educação em saúde planejadas, englobando a comunidade agregando novo conhecimento aos profissionais e a equipe. Os estágios foram uma ferramenta de aprendizagem.
Contexto e circunstâncias	Dois estágios diferentes em um mesmo contexto: ESF, englobando a comunidade e escola.
Conclusões	Aproximação serviço academia colabora para os futuros profissionais, para a comunidade e para a atualização do preceptor. A presença dos estagiários é um fator motivacional para as equipes, com troca de informações entre estagiários, preceptores e docentes.
Influência no ensino	Vivência prática no SUS e com a comunidade, troca de saberes com estudantes de outros cursos, preceptores e membros da ESF. Entretanto, muitos alunos se recusavam a participar das ações com o PET quando não eram bolsistas do PET e sim estagiários de EOC.

ESTUDO 2	
Referência bibliográfica	CAVALCANTI, M. S. <i>et al.</i> Prática de escovação supervisionada com crianças em escola de Montes Claros: uma atividade interprofissional. In. Montes Claros, MG. Anais (on-line). Montes Claros: Unimontes, 2019.
Método	Relato de experiência- anais de congresso.
Objetivo	Relatar a experiência relativa à execução de uma atividade de escovação supervisionada realizada com crianças em uma escola de educação infantil.

IES	Unimontes.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em um resumo com objetivos, metodologia e resultados.
Descrição da experiência	Alunos de odontologia, medicina e enfermagem fizeram escovação supervisionada com 50 escolares, fizeram demonstração em modelo e distribuição de creme dental e escova. Os acadêmicos trabalharam juntos sob supervisão da preceptora dentista.
Componentes essenciais da experiência	Preceptoria e prática colaborativa.
Resultados e coleta de dados	Promoção de saúde no ambiente escolar e aquisição de conhecimentos pelos acadêmicos.
Aspectos que competem para o êxito	Preceptoria e entendimento da EIP.
Contexto e circunstâncias	Escola e acadêmicos do PET-Saúde.
Conclusões	A escola tem papel de informar e educar e, os pré-escolares reproduzem o que foi aprendido, sendo capazes de realizarem a higienização bucal correta. Neste contexto, a atividade tornou-se relevante entre os acadêmicos e a comunidade na qual estão inseridos, pois por meio dela conseguiram exercer atividade com os acadêmicos das três áreas de forma interprofissional, valorizando o cuidado, bem como promovendo a saúde e prevenindo agravos.
Influência no ensino	As atividades contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e social dos universitários. A ação educativa valoriza conceito de bem-estar social e fortalece vínculo entre universidade, unidade de saúde e comunidade.

ESTUDO 3

Referência bibliográfica	FERRAZ, A. M. L. J. <i>et al.</i> Formação interprofissional em saúde: uma mudança de paradigma Curricular. Revista da ABENO. v:14(2), p.7-193, 2014.
Método	Resumo - Anais da 49ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico.
Objetivo	Relatar acerca da implantação de um Projeto Pedagógico Interprofissional para quatro graduações (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia), tendo como marco teórico a integralidade da atenção, as necessidades de saúde da população e as competências profissionais.
IES	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA).
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em forma de resumo.
Descrição da experiência	Implantação de um Projeto Pedagógico Interprofissional na observância das competências comuns, colaborativas e específicas; composto por 80% de compartilhamento nas séries iniciais e, aproximadamente 10% nas séries finais. Utiliza-se de diferentes métodos como a preleção dialogada, aprendizagem baseada em problemas, problematização e desenvolvimento de projetos.
Componentes essenciais da experiência	Utilização de metodologias diversas e sistema avaliativo crítico-referenciado.
Resultados e coleta de dados	Um sistema avaliativo critério-referenciado foi desenvolvido para acompanhar detalhadamente a implantação da estratégia.
Aspectos que competem para o êxito	Sistema avaliativo e planejamento da implantação.
Contexto e circunstâncias	Abordagem com alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia.

Conclusões	É possível identificar a incorporação do conceito de formação e trabalho interprofissional; efetivação do trabalho em equipe; discussão de papéis profissionais; respeito às especificidades de cada curso, por meio da construção da identidade profissional; compromisso na solução de problemas; e negociação na tomada de decisão.
Influência no ensino	Demonstrou-se a importância da interprofissionalidade para oferecer melhor serviço e formação acadêmica.

ESTUDO 4	
Referência bibliográfica	FONSECA, G. S. <i>et al.</i> Da fragmentação à formação interprofissional: proposta de um modelo de estágio supervisionado para a graduação em odontologia. <i>Saúde em Redes</i> , v.3, n.4, p.410-424, 2017.
Método	Estudo qualitativo baseado em observação participante e entrevista.
Objetivo	Apresentar uma proposta de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) para os cursos de graduação em odontologia, no sentido de viabilizar uma EIP em serviços de (APS).
IES	IES pública do Estado de São Paulo.
Descrição do estudo	Uma pesquisadora e um acadêmico de odontologia fizeram uma observação participante das atividades realizadas e do dia a dia no UBS e fizeram o registro. Ao mesmo tempo dentistas e estudantes fizeram atividades clínicas na UBS baseadas nas subjetividades colocadas pelos usuários, foi feito registro e entrevista com esses. Depois, 21 alunos, 03 profissionais e 03 gestores que recebem os alunos foram entrevistados no intuito de permitir maior compreensão sobre as práticas de formação em serviço.

Descrição da experiência	As atividades observadas foram: acompanhamento das consultas clínicas, em vários setores, e a vivência na organização do trabalho na UBS, interação com a equipe de saúde, percepção da clínica em nível sistêmico (geral) na APS, familiarizando-se com rotinas, percebendo a dimensão do universo a ser investigado, propiciando a constituição de novas possibilidades práticas, outras percepções, linguagens, interesses e formas de organização.
Componentes essenciais da experiência	A observação participante trouxe o estudante e o pesquisador mais próximo de todas as profissões e dos usuários, fazendo-os enxergar o usuário não só pela saúde bucal, mas de forma integral. Além disso, tornou perceptível aos outros profissionais a relação da saúde bucal e saúde geral.
Resultados e coleta de dados	A análise da imersão interprofissional (observação participante) e as entrevistas com os grupos puderam apresentar uma proposta de ECS para os cursos de graduação em odontologia pautados pela integralidade através educação interprofissional.
Aspectos que competem para o êxito	A presença da odontologia nos demais setores por vezes incomodava, porque a saúde bucal era visto de forma fragmentada à saúde. A organização e a persistência de cumprir cada etapa do projeto foram fundamentais para o sucesso do projeto.
Contexto e circunstâncias	A rotina de realidade da UBS, em que o serviço ofertado era completamente fragmentado.
Conclusões	A experiência de Educação Interprofissional vivenciada reforça o potencial pedagógico dessa estratégia no sentido de transformar o modelo de formação fragmentado, ainda vigente nas faculdades de odontologia. Assim, a implantação do ECS será fundamental.
Influência no ensino	A EIP viabilizada pela inserção dos estudantes em serviços reais de produção do cuidado em saúde demanda maior experiência e investigação no sentido de propiciar aperfeiçoamento e resultados cada vez mais potentes. A EIP traz uma nova visão aos estudantes.

ESTUDO 5	
Referência bibliográfica	FRAGA A. T., GHISLENI A. P. Educação Interprofissional nas graduações de saúde em Gerontologia. Cad Edu Saúde e Fis, v.6, n.12, p. 98-99, 2019.
Método	Resumo expandido com descrição de um projeto de extensão.
Objetivo	Despertar nos alunos de diferentes cursos da saúde a importância da interprofissionalidade.
IES	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Descrição do estudo	Foi feito o relato da experiência interprofissional vivenciada pelos alunos e professores da UFRGS com: introdução, descrição da experiência, impactos e considerações finais.
Descrição da experiência	Alunos e professores dos cursos Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Educação Física e Enfermagem da UFRGS se reúnem semanalmente para discutir as interfaces e conexões das profissões na gerontologia. Foi elaborado um instrumento de avaliação multidimensional da pessoa idosa e são feitas avaliações em idosos de diferentes contextos.
Componentes essenciais da experiência	Discussão dos casos pelos membros do projeto para procurar resolução. Nessa discussão emerge a necessidade de repensar no formato uniprofissional.
Resultados e coleta de dados	Para cada caso avaliado é elaborado um relatório dos achados clínico-funcionais e entregue à equipe para discussão do grupo IP. Nessa discussão pode-se perceber o sentimento de maior efetividade e resolubilidade dos casos.
Aspectos que competem para o êxito	Projeto de extensão organizado contendo alunos e professores de diferentes áreas da saúde.

Contexto e circunstâncias	Os idosos são avaliados pelos acadêmicos e professores da UFRGS nas UBS, nos hospitais, no ambulatório e na própria Universidade.
Conclusões	Esse projeto de extensão tem se mostrado fundamental para repensar o formato de ensino das graduações em saúde.
Influência no ensino	A desconstrução de estereótipos é um dos primeiros resultados da interação entre os alunos e professores dos diferentes cursos.

ESTUDO 6	
Referência bibliográfica	FUKUI, V. I. Aprendizagem Baseada em Projeto: Unidade Básica de Saúde como cenário pedagógico interprofissional. Anais eletrônicos do 42º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia: CUBO. São Paulo, FOU SP, 2018.
Método	Estudo qualitativo - anais de congresso.
Objetivo	Fortalecer a integração ensino-serviço, aprimorar a formação em saúde e avaliar o processo de construção do conhecimento em cenário externo aos muros da Universidade.
IES	USP.
Descrição do estudo	Foi criada a disciplina “Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde” e foi feita avaliação dos docentes (pelos documentos institucionais) e entrevistas com os preceptores e estudantes. Foi realizada análise com hermenêutica dialética. Elegeram-se sete categorias: aprendizagem, experiência, universidade, cenário de prática, cuidado, processo de trabalho em saúde e SUS.

Descrição da experiência	A disciplina “Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde”, realizada em UBS, tem o intuito de fortalecer a integração ensino-serviço e aprimorar a formação em saúde, em consonância com a proposta de Kolb sobre aprendizagem experiencial e com as recomendações das DCN para os cursos da área da saúde.
Componentes essenciais da experiência	Análise por parte de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
Resultados e coleta de dados	Os resultados foram medidos através da hermenêutica dialética. Análise dos documentos dos professores, entrevistas e diário de campo dos alunos. Estudantes e preceptores concordaram que a aprendizagem e a busca pelo conhecimento devem partir de questões que os interessem e os envolvam. O cenário de prática enquanto “realidade” apresentou-se como um ambiente gerador de novos desafios e serviu para concretizar ou questionar conceitos teóricos.
Aspectos que competem para o êxito	Todos estavam trabalhando juntos no contexto da UBS.
Contexto e circunstâncias	Docentes, acadêmicos e preceptores trabalhando na UBS em um projeto multiprofissional em atenção básica à saúde.
Conclusões	Estudantes e preceptores concordaram que aprendizagem e a busca pelo conhecimento devem partir de questões que os interessem e os envolvam. O cenário de prática enquanto “realidade” apresentou-se como um ambiente gerador de novos desafios e serviu para concretizar ou questionar conceitos teóricos.
Influência no ensino	A participação na disciplina trouxe contribuições para a formação profissional e pessoal.

ESTUDO 7

Referência bibliográfica	LIMA, C. R. <i>et al.</i> Uma abordagem sobre a interprofissionalidade em uma unidade de saúde da família (USF) de Montes Claros-MG. In. Montes Claros, MG. Anais (on-line). Montes Claros: Unimontes, 2019.
Método	Relato de experiência, estudo descritivo - anais de congresso.
Objetivo	Relatar a experiência relativa à execução de uma atividade de educação em saúde sobre o tema interprofissionalidade nos serviços de saúde.
IES	Unimontes.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em um resumo com objetivos, metodologia e resultados.
Descrição da experiência	Os estudantes aplicaram um questionário à equipe da ESF sobre o tema interprofissionalidade. Em seguida, fizeram uma oficina com eles sobre o tema. Foram feitas dinâmicas, discussões, foram utilizados vídeos e exposição conceitual do tema. Ao final realizou-se uma avaliação.
Componentes essenciais da experiência	Questionário prévio e avaliação ao final.
Resultados e coleta de dados	Avaliação final. A oficina foi bem avaliada.
Aspectos que competem para o êxito	Didática da oficina: atividades dinâmicas, exposição conceitual.
Contexto e circunstâncias	Equipe da ESF da cidade de Montes Claros com alunos do PET-Saúde.
Conclusões	A importância de ampliar os conhecimentos das equipes de saúde da família sobre o tema, tendo em vista que a eficiência dos atendimentos realizada sob a ótica da interprofissionalidade e colaboração representam um avanço na organização do trabalho e na qualidade da assistência em saúde.
Influência no ensino	Melhoria do serviço pela EIP.

ESTUDO 8	
Referência bibliográfica	NORONHA, F. S. <i>et al.</i> Interprofissionalidade em saúde: um relato de experiência do grupo Pet-saúde da USF Antônio Pimenta, Montes Claros - MG. Montes Claros, MG. Anais (on-line) Unimontes, 2019.
Método	Relato de experiência- anais de congresso
Objetivo	Relatar oficina de capacitação para a equipe da ESF Antônio Pimenta e atividades com usuários.
IES	Unimontes.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em um resumo expandido.
Descrição da experiência	Os estudantes do PET-saúde fizeram oficina com a equipe da ESF Antônio Pimenta para destacar a importância da interprofissionalidade e posteriormente realizaram conscientização dos usuários por meio de distribuição de história em quadrinhos.
Componentes essenciais da experiência	Conscientização da população.
Resultados e coleta de dados	Os profissionais conseguiram compreender a interprofissionalidade e os usuários discutiram o tema, sendo esclarecidas as dúvidas.
Aspectos que competem para o êxito	Investimento na equipe e nos usuários.
Contexto e circunstâncias	ESF com alunos do Pet-Saúde.
Conclusões	A interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde tem potencial de trazer diversos ganhos para o sistema de saúde, profissionais e usuários. O PET-Saúde tem papel essencial para o seu desenvolvimento.
Influência no ensino	Impacto positivo na percepção da interprofissionalidade, minimizando as limitações para sua implantação.

ESTUDO 9	
Referência bibliográfica	OLIVEIRA, J. L. <i>et al.</i> Oficina “interprofissionalidade em saúde”: relato de experiência. In. Montes Claros, MG. Anais (on-line). Montes Claros: Unimontes, 2019.
Método	Relato de experiência- anais de congresso.
Objetivo	Discutir e desenvolver conceitos de como trabalhar a interprofissionalidade, através de linguagem acessível e dinâmica.
IES	Unimontes.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em forma de resumo com objetivo, metodologia e resultados.
Descrição da experiência	Oficina direcionada à equipe da ESF Maracanã para incorporar a prática da interprofissionalidade.
Componentes essenciais da experiência	Verificação abordar conceitos acerca do tema após treinamento do AVASUS pelos alunos do PET-Saúde.
Resultados e coleta de dados	Houve a criação de um projeto de pesquisa com o tema: “A interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades e fragilidades”
Aspectos que competem para o êxito	Treinamento prévio dos alunos que realizariam a oficina.
Contexto e circunstâncias	Equipe da ESF e alunos do Pet-SAÚDE
Conclusões	O PET-Saúde /Interprofissionalidade é uma oportunidade para despertar e desenvolver habilidades e competências durante a formação. Possibilitando reflexão e oferta conjunta (estudantes, profissionais e cidadãos) de atendimento humanizado, completo e eficaz em saúde à comunidade.
Influência no ensino	A interprofissionalidade desperta habilidades e competência aos futuros profissionais.

ESTUDO 10	
Referência bibliográfica	PEREIRA, P. M. A educação interprofissional e o Pró PET-Saúde USP-Capital 2012/2014: a percepção de tutores, preceptores e estudantes. 2016. Dissertação (Mestrado em Formação Interdisciplinar em Saúde) - Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
Método	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.
Objetivo	Contribuir com o tema EIP através da experiência dos estudantes, preceptores e tutores do PET-SAÚDE.
IES	USP- Universidade de São Paulo.
Descrição do estudo	Questionário online direcionado aos estudantes e preceptores e entrevista com perguntas norteadoras aos tutores. Para os estudantes, o conteúdo foi baseado no Livro Alice no país das Maravilhas fazendo um paralelo com a experiência deles no PET e com o tema EIP.
Descrição da experiência	Alunos, tutores e preceptores da programa Pet-Saúde têm oportunidade de viver a experiência IP através de pesquisa bibliográfica sobre o tema, participação em atividades de integração (grupos de discussão, seminários, eventos, elaboração de pesquisas), atuação nos serviços de saúde com intervenção na comunidade (projetos educativos e promoção de saúde com estudantes de outras profissões sob a supervisão de preceptores das mais diversas áreas da saúde).
Componentes essenciais da experiência	Visão dos três grupos: estudantes, preceptores e tutores. Atuação direta no cenário dos serviços em saúde, utilizando a sala de aula só para discussão dos problemas encontrados na prática. Vivência direta com outros acadêmicos da área da saúde.

Resultados e coleta de dados	Os resultados foram medidos pela análise dos relatos dos pesquisados. Os alunos falaram sobre a falta de importância que é dada a prática e a supervalorização da teoria, sendo assim a experiência na comunidade foi muito enriquecedora, falaram da importância de observar a prática para saberem lidar com ela após a formação. Falaram como a formação uniprofissional cria um isolamento e um imaginário equivocado sobre outras profissionais. Citaram a necessidade de áreas verdes no currículo, sugeriram maior interação entre as áreas diferentes, importância da interação com os ACS que são a ponte para a comunidade, sugerem maiores oportunidade interprofissional, relacionando e não só estando no mesmo espaço que os outros profissionais. Sugerem reciclagem dos professores.
Aspectos que competem para o êxito	Os alunos, preceptores e tutores já estavam inseridos no meio EIP pelo Pet com vivência mínima de 5 meses.
Contexto e circunstâncias	Pet-Saúde e ESF, acadêmicos, tutores e preceptores do PET.
Conclusões	Os alunos questionaram a falta de prática, vivência no SUS, ensino muito tecnicista e restrito, sem abrir carga horária para áreas verdes para vivenciar a EIP, os estudantes desejam mais interação com outras áreas, oportunidade de vivência IP, reciclagem dos professores. Os alunos citam as limitações de vagas no Pet e interrupção do programa, mudança de percepção do SUS, desconhecimento do conceito EIP, importância de observar o preceptor.
Influência no ensino	Um olhar diferenciado aos outros profissionais, respeitando e reconhecendo o papel de cada um, valorização do SUS e de seu funcionamento, desejo de ser um profissional diferenciado que atenda às necessidades da população.

ESTUDO 11

ESTUDO 11	
Referência bibliográfica	ROCHA, N. B. DA <i>et al.</i> Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia.

	Revista da ABENO, v. 17, n. 3, p. 41–54, 2017.
Método	Estudo transversal descritivo, quanti-qualitativo, com aplicação de questionários.
Objetivo	Avaliar a disciplina de Atenção a Saúde, sob a perspectiva dos estudantes, na UEM.
IES	Universidade Estadual de Maringá.
Descrição do estudo	Foi feito um questionário autoaplicado sobre questões sociodemográficas da disciplina, que criou grupos multiprofissionais para estágio na comunidade.
Descrição da experiência	Participar da disciplina Atenção a Saúde com acadêmicos de biomedicina, educação física, farmácia, psicologia, odontologia, enfermagem e medicina. Uma disciplina com influência da EIP visando integrar os alunos das diversas áreas da saúde, conduzindo grupos interprofissionais para atuar em estágio na comunidade na UBS e vivenciar relações IP.
Componentes essenciais da experiência	Essa disciplina é comum aos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia da UEM. Todos foram matriculados juntos e foram criadas equipes multiprofissionais para o estágio.
Resultados e coleta de dados	Análise qualitativa: comprometimento com a disciplina, contribuição para PC; conhecimento anterior sobre o SUS; compreensão do SUS; conteúdo programático; contato com serviço público; metodologia ativa; cenários de prática; experiências marcantes; contribuição para formação profissional; participação na disciplina; prática do tutor; bem como os pontos fortes e fracos da disciplina e elogios, críticas e sugestões.
Aspectos que competem para o êxito	Disciplina obrigatória, bem organizada, grupos multiprofissionais já formados para o estágio prático. Tinha o objetivo prévio de levar a EIP.

Contexto e circunstâncias	A disciplina de Atenção em Saúde da UEM é inovadora e objetiva preparar o discente para prática colaborativa por meio da aprendizagem ativa, com educação interprofissional, inserido no serviço de saúde público.
Conclusões	Os estudantes obtiveram experiências positivas e negativas, ressaltaram: ótima interação interprofissional (23%), contato com paciente (20%), visitas domiciliares que marcaram sua vida pessoal e profissional (20%) e visão da estrutura da UBS. (20%). A maioria (80%) aprovou o tutor.
Influência no ensino	A maioria dos alunos concordava com a EIP, mas não soube justificar, os que justificaram falaram da troca de conhecimentos. Os pontos fortes foram a importância da prática da EIP, a humanização, maior conhecimento do SUS, o uso da metodologia ativa, interação entre alunos de diversos cursos, elogio a tutoria e liberdade do estudante na disciplina.

ESTUDO 12	
Referência bibliográfica	SARAIVA, A. M. <i>et al.</i> Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. Revista da ABENO, v. 18, n. 4, p. 3–13, 2018.
Método	Estudo exploratório e descritivo com análise documental de portfólios.
Objetivo	Apresentar a avaliação dos estudantes de Odontologia sobre a disciplina Atenção em Saúde, por meio da análise das narrativas dos portfólios.
IES	Universidade Estadual de Maringá.

Descrição do estudo	Os acadêmicos do 1º ano de odontologia da UEM participam da disciplina de atenção em saúde com acadêmicos de Medicina, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Psicologia e Enfermagem e relatam em portfólio suas experiências. Essa disciplina foi criada após as experiências proporcionadas pelo PET-Saúde e pelos editais para a reorientação da formação profissional no UEM.
Descrição da experiência	Os alunos descreveram sobre experiência em EIP, uso de metodologias ativas, contato com o SUS e postura do estudante sobre a disciplina, considerando as DCNs. Sobre a EIP: se sentiram preparados para a prática IP buscando integração por meio de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde. Concluíram que o trabalho feito em equipe é mais eficiente, a EIP pode formar profissionais melhores capacitados, a prática da IP ajuda no respeito a todos os profissionais para um resultado benéfico.
Componentes essenciais da experiência	Vivência na ESF (contato com o SUS) e EIP.
Resultados e coleta de dados	Análise dos portfólios. Os estudantes perceberam a importância do profissional da odontologia na equipe de saúde, viram os benefícios da EIP tanto para os pacientes quanto para os colegas. As dificuldades foram sobre recursos humanos e financeiros do SUS.
Aspectos que competem para o êxito	Disciplina organizada com vivência prática, metodologias ativas e grupos multiprofissionais, método de avaliação adequado.
Contexto e circunstâncias	Ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os estudantes são distribuídos em grupos multiprofissionais de 10 a 11 alunos, orientados por um tutor (docente) e auxiliados por um preceptor (profissional do serviço de saúde). O aluno passa a conhecer organização e dinâmica de funcionamento dos serviços no SUS, por meio da compreensão das ações desempenhadas sobre educação, promoção e recuperação da saúde; na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida e do conhecimento de saúde da população. A disciplina é desenvolvida por meio de ciclos de problematização, baseados no Arco de Maguerez.

Conclusões	Importância do trabalho em ambiente interprofissional, das metodologias ativas para o aprendizado dos alunos, do contato com o SUS para o conhecimento e a postura dos alunos em realização à disciplina destacando que obtiveram conhecimentos com os colegas de outros cursos que possivelmente não teriam se não estivessem no contexto da EIP. A disciplina cumpriu seus objetivos propostos.
Influência no ensino	A troca de conhecimentos entre os alunos dos diversos cursos é essencial para o crescimento do indivíduo e do grupo.

ESTUDO 13	
Referência bibliográfica	SILVA, M. L. O. <i>et al.</i> Relato de experiência: oficina interprofissionalidade com usuários de um estratégia saúde da família do norte de Minas Gerais. In. Montes Claros, MG. Anais (on-line), 2019.
Método	Relato de experiência- anais de congresso
Objetivo	Apresentar o relato de experiência da oficina de educação interprofissional com os usuários da ESF Maracanã.
IES	Unimontes.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em forma de resumo expandido.
Descrição da experiência	Oficina com os usuários da UBS para abordar o tema interprofissionalidade através de teatro.
Componentes essenciais da experiência	Metodologia do teatro e discussão com usuários.
Resultados e coleta de dados	Ao final da apresentação, foi sugerido aos usuários que oferecessem opiniões acerca do tema, sendo questionado qual atendimento seria mais eficaz. Parte significativa participou ativamente e mostrou-se favorável ao atendimento interprofissional, mostrando aceitação e compreensão dos usuários em relação a

	essa proposta de cuidado.
Aspectos que competem para o êxito	Abordagem com grupo de hipertensos e diabéticos, desenvolvida por alunos do Pet-Saúde, apresentando atividades dinâmicas que facilitavam o entendimento.
Contexto e circunstâncias	Grupo de hipertensos e diabéticos; estudantes do PET-saúde no cenário da UBS.
Conclusões	A atividade realizada demonstrou aos usuários do Polo Maracanã a interprofissionalidade na prática do atendimento, caracterizando-se como agregadora e fortalecedora da assistência.
Influência no ensino	Revelou a importância de capacitar os usuários.

ESTUDO 14	
Referência bibliográfica	SOUZA, R. M. R.; BATISTA, T N. L.; PESSOA, T. R. R. F. Promoção da saúde bucal para mães e bebês na USF Nova Conquista – João Pessoa/ PB – relato de experiência de um grupo tutorial PET- Saúde da Família e redes. Revista da ABENO, v. 13, n. 2, p. 50–57, 2014.
Método	Relato de experiência.
Objetivo	Relatar uma experiência de educação e promoção de saúde de um grupo do PET-Saúde.
IES	Universidade Federal da Paraíba.
Descrição do estudo	Foi feito um relato de caso da experiência interprofissional que foi estimulada pelo PET-Saúde na UFP.

Descrição da experiência	Uma acadêmica de odontologia e uma enfermeira fizeram uma atividade com as mães de crianças até 3 anos na UBS Nova Conquista em João Pessoa. Foi uma roda de conversa sobre a higienização bucal de bebês e em seguida a consulta de puericultura.
Componentes essenciais da experiência	Interação entre enfermagem e odontologia, visão integral do paciente, inserção da odontologia com a equipe da ESF.
Resultados e coleta de dados	Impacto positivo na comunidade. As mães participaram da atividade ativamente e relataram ser uma informação nova que iriam adotar a partir da conversa com a estudante de odontologia. Promoção de saúde para a comunidade e interação enfermagem-odontologia.
Aspectos que competem para o êxito	Iniciativa do PET-Saúde.
Contexto e circunstâncias	A atividade foi proposta pela preceptora do PET e teve adesão da acadêmica de odontologia e da enfermeira da UBS. O contexto foi a consulta de puericultura.
Conclusões	Integração dos conhecimentos de enfermagem e odontologia para promoção de saúde da população, trazendo uma percepção de que a saúde bucal é indissociável da saúde geral.
Influência no ensino	Inserção da odontologia na integração ensino-serviço e comunidade.

ESTUDO 15	
Referência bibliográfica	ZAJKOWSKI L. A., REIS M. D.; CASTILHOS E. D. Memória e saúde bucal: uma intervenção interprofissional em idosa institucionalizada. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 1 - 32, jan./dez., 2017.
Método	Apresentação de pôster na 49ª semana acadêmica de odontologia da UFRGS

Objetivo	Relatar a atuação interprofissional no atendimento de uma moradora do Asilo de Mendigos de Pelotas/RS através do projeto GEPETO.
IES	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Descrição do estudo	O estudo foi relatado em um pôster na forma de resumo.
Descrição da experiência	Equipe de acadêmicos de odontologia realizou observação de idosa que tinha dificuldade de interação e estava sempre isolada. Após aproximação, verificou-se a prótese em más condições de higienização, associada a dificuldades de memorização das instruções de higiene. Após observação foi realizada intervenção por acadêmicos de odontologia e terapia ocupacional.
Componentes essenciais da experiência	Trabalho entre odontologia e terapia ocupacional.
Resultados e coleta de dados	Mudanças de hábito da paciente e resgate da sua saúde e bem estar.
Aspectos que competem para o êxito	Percepção da necessidade de um trabalho interprofissional pelos acadêmicos da odontologia.
Contexto e circunstâncias	Alunas do projeto GEPETO da UFRGS no Asilo de Mendigos de Pelotas.
Conclusões	A abordagem interdisciplinar agregou conhecimentos e ideias ao caso, permitindo resgatar saúde e bem-estar.
Influência no ensino	Aprendizagem interprofissional.

ANEXOS

ANEXO 1 - FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ESTUDOS QUALITATIVOS

Text S4.Tool for quality appraisal of qualitative studies

Domain	Criteria for assessment	Yes or No
Background	<p>Did the report provide an explanation and justification for the focus of the study and methods used?</p> <p>Is there an explicit account of a supporting theoretical framework and/or a supporting literature review?</p>	
Aims and objectives of the study	Did the report explicitly and clearly state the aims of the study?	
Context	Did the report adequately describe the specific circumstances under which the research was developed, carried out and completed?	
Sampling	Did the report provide adequate details of the sampling strategy used, including methods for sampling and recruitment, and characteristics of subjects included in the study?	
Description of data collection and analysis	Were both data collection and data analysis methods clearly described in the report?	
Reliability of data analysis	Does the report provide evidence of attempts to demonstrate the reliability of data analysis? For example did more than one researcher check the coding or did the researchers present evidence that participant accounts have been faithfully represented?	
Clarity about how conclusions were derived	Was sufficient original data - such as quotations, data tables or observations - included in the report to confirm the links made between data and interpretations or conclusions?	
Reflexivity	Did the report reflect on the impact on the findings of the researchers own views and relationships with the participants?	
Generalizability	Did the report outline the extent to which any findings can be generalised beyond the settings and participants of study and acknowledge the limits of generalizability?	
Ethics	Was there evidence of consideration of ethical issues, such as confidentiality, in the report?	